



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unid. de Informação CBG)



Luana da Silva Castro

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO
DESCRITIVA NA VISÃO DA BIBLIOTECONOMIA E DA ARQUIVOLOGIA**

Rio de Janeiro

2014

Luana da Silva Castro

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO
DESCRITIVA NA VISÃO DA BIBLIOTECONOMIA E DA ARQUIVOLOGIA**

Projeto Final II apresentado ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora

Nadir Ferreira Alves
Me. Em Ciência da Informação

Rio de Janeiro

2014

C346a Castro, Luana da Silva

Análise das relações entre o Conceito na Representação Descritiva na visão da Biblioteconomia e da Arquivologia/ Luana da Silva Castro. - Rio de Janeiro, 2014.

76 f.

Orientadora: Nadir Ferreira Alves, MSc Ciência da Informação.

Projeto Final II (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Representação Descritiva. 2. Descrição Bibliográfica.
2. Descrição Arquivística. I. Alves, Nadir Ferreira, orientadora. II. Título.

CDD 021

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO
DESCRITIVA NA VISÃO DA BIBLIOTECONOMIA E DA ARQUIVOLOGIA**

Luana da Silva Castro

**Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de
Unidade de Informação- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ**

Monografia aprovada em: __/__/____

**Profª. Me. Nadir Ferreira Alves
Orientadora
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ**

**Profª. Me. Maria José Veloso da Costa Santos
Avaliador 1
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ**

**Profª. Me. Ana Senna
Avaliador 2
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ**

Dedicatória

Concluo o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação e inicio o curso de minha vida profissional, levando a certeza que encontrei degraus, os quais subi passo a passo, ritmados e reforçados por aquilo que aprendi na universidade.

Há tantos a dedicar este trabalho, as pessoas que me ensinaram e por me terem feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados, aos quais, terão meu eterno agradecimento.

A esta Universidade, a seu corpo de Direção e Administrativo, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, cheio de confiança no mérito e ética aqui presentes. Muito Obrigado ainda é pouco.

A minha família e a meu namorado, que sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Aos meus amigos e amigas, minha segunda família, que fortaleceram os laços da igualdade, em um ambiente fraterno e respeitoso. Não posso esquecê-los.

Por final, a aquele, que me permitiu tudo isso, ao longo de toda a minha vida e não somente nesses anos como universitário, a você meu Deus, obrigada, reconheço cada vez mais em todos os momentos, que você se faz presente na minha vida.

Saudações,

Luana Castro

Agradecimentos

A Prof. Me. Nadir Ferreira Alves pela atenção e orientação dispensadas na execução desta monografia.

Ao corpo docente do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação por todo conhecimento transmitido e útil para minha vida profissional e para a elaboração deste trabalho final desse curso de graduação.

Agradeço a Diretoria do curso, e em especial aos meus mestres e doutores, que durante as aulas ministradas ao longo do curso, me mostraram um futuro promissor dentro da área, me fazendo enxergar o papel social deste profissional hoje em dia.

Agradeço também a Universidade que me permitiu conhecimentos múltiplos em áreas afins da Biblioteconomia, a estrutura de estudo proposta na Grade Curricular e aos servidores ligados à administração, que com seu trabalho auxiliaram o desenvolvimento da vida acadêmica.

Aos meus amigos conquistados durante a graduação em Biblioteconomia, cabendo citar em caráter especial: Alessandro Ossola, Alessandra Cotta, Edilaine Bezerra, Leonisses Manhã, Jéssica Serafim, que me auxiliaram durante o caminho percorrido com momentos e palavras especiais.

A minha família que é a base e o motivo de todas as minhas escolhas e a Deus por ter me permitido viver lindos momentos com estas pessoas maravilhosas.

Saudações,

Luana Castro

"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível."

Charles Chaplin

Lista de Tabelas:

Tabela 1: Definição de documento para Biblioteconomia e para Arquivologia.....5

Tabela 2: Resultados coletados das questões objetivas da pesquisa.....19

Tabela 3: Resultados coletados da questão discursiva da pesquisa.....20

Lista de abreviaturas e siglas

AACR – Anglo –American Cataloging Rules
AACR2 - Anglo –American Cataloging Rules 2
AACR2r - Anglo –American Cataloging Rules 2nd ed. revision
ACOC - Australian Committee on Cataloguing
ALA - American Library Association
ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar
BL - British Library
CCC - General International Standard Archival Description
CCS - Centro de Ciência e Saúde
CDD - Classificação Decimal de Dewey
CDU - Classificação Decimal Universal
CIA - Conselho Internacional de Arquivo
CILIP - Chartered Institute of Library and Information Professionals
CONARQ - Conselho Nacional de Arquivo
DGGI - Divisão de Gestão Documental e da Informação
ISBD - International Standard Bibliographic Description
ISBN - International Standard Book Number
ISAD (G) - General International Standard Archival Description
ISAAR (CPF) - Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades coletivas, pessoas e famílias
ISDIAH - Norma Internacional para Descrição de Instituições com acervo arquivístico
IFLA - International Federation of Library Associations and Institution
FEBAB - Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
LA - Library Association
LC - Library of Congress
MARC 21 - Formato Marc Condensados
REIC - Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação
NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística
NUDOM - Núcleo de Documentação e Memória
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP - Univerdade de São Paulo

Resumo

O processo de representação descritiva é responsável pela garantia de que os sistemas de recuperação da informação poderão atender as demandas dos usuários na hora certa, no momento adequado. No ambiente das bibliotecas e dos arquivos a descrição bibliográfica e arquivística, respectivamente, atendem a descrição dos seus acervos visando sua recuperação. No entanto, a abordagem dos elementos de representação são diferentes, para cada unidade de informação. Esta pesquisa tem como objetivo ressaltar semelhanças e diferenças entre o processo de representação descritiva realizado pela Biblioteconomia e pela Arquivologia. Destaca o conceito de documento e evidencia o uso de padrão internacional para representação, segundo os fundamentos de cada área. Apresenta resultado de investigação junto aos profissionais das duas áreas, e revela através dos dados obtidos, como cada profissional vivencia a representação descritiva nas bibliotecas e arquivos.

Palavras-chaves: Biblioteconomia. Arquivologia. Representação Descritiva.

Descrição Arquivística. NOBRADE. AACR2r.

ABSTRACT

The process of descriptive representation are responsible for ensuring that information retrieval systems can meet the demands of users at the right time, at the right needs. In the environment of libraries and archives and the archival literature, description, respectively, meet the description of their collections aimed at their recovery. However, the approach of the representation elements are different for each information unit. This research aims to highlight similarities and differences between the process of descriptive representation held by the Library and Archival. Highlights the concept of a document and shows the use of the international standard for representation, according to the fundamentals of each area. Presents results of research with professionals from both areas, and reveals through the data as each professional experiences the descriptive representation in libraries and archives.

Key- words: Library Science. Arquivology. Descriptive Representation. Archival Description. NOBRADE. AACR2r.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 DESENVOLVIMENTO.....	4
2.1 CONCEITO DE DOCUMENTO NA BIBLIOTECONOMIA.....	4
2.2 DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA.....	6
2.3 CONCEITO DE DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO.....	8
2.4 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA DE PESQUISA.....	18
4.2 COLETA DE DADOS.....	18
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA.....	18
5 RESULTADOS.....	18
5.1 TABULAÇÃO DOS DADOS.....	19
5.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
ANEXO A.....	
ANEXO B.....	
ANEXO C.....	
APÊNDICE A.....	
APÊNDICE B.....	
REFERÊNCIAS	

1 Introdução

A produção cada vez maior de documentos nos mais variados suportes traspassam as infinitas relações profissionais, pessoais e com o próprio Estado democrático de direito. Nesse cenário, a representação descritiva e arquivística dos documentos é fundamental para a localização dos mesmos em bibliotecas e arquivos.

As relações entre a Biblioteconomia e a Arquivologia são antigas. Para melhor entendimento sobre o objeto pelo qual cada uma é responsável, se faz necessário remeter e indagar as origens de cada disciplina. Analisar as atividades, prioridades e principalmente compreender quando seus objetos e objetivos se separam.

A história revela que no início, as duas disciplinas coexistiam no mesmo espaço físico. Com a invenção da prensa por Gutenberg, no século XV, foram estabelecidos padrões de fabricação e uso para os livros impressos. Com isso, acontece também a popularização dos acervos bibliográficos, configurando-se um expressivo ponto diferenciador entre as bibliotecas e os arquivos.

Assim, os livros tornam-se primordiais para as bibliotecas e os documentos administrativos institucionais para os arquivos, sendo diferenciados pelos tipos de suporte que os caracterizam e seus mecanismos de organização.

Outra questão se refere à criação de padrões normativos para a Biblioteconomia e para a Arquivologia. Esses considerados itens de qualidade necessários para que as representações dos documentos sejam incluídas de forma padronizada em sistemas de recuperação da informação. Consequentemente, proporcionando otimização da recuperação eficaz e eficiente de livros e documentos.

Além disso, facilitar a busca do usuário por documentos, no caso das bibliotecas, podemos citar como marco a normalização, que surgiu no século XVIII, durante a Revolução Francesa, e no caso dos arquivos a publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses, datado de 1898, já no século XIX.

Outro ponto a destacar seriam as semelhanças e diferenças entre o controle bibliográfico e o arquivístico, apontados por Andrade e Silva (SMIRAGLIA *apud* 1990 *apud* HAGEN, 1998) como sendo semelhantes nos seguintes aspectos:

- a) permissão da exploração da documentação por parte tanto de catálogos bibliográficos quanto instrumentos arquivísticos de referência;
- b) a consciência da necessidade de descrever tanto os elementos físicos quanto os intelectuais;
- c) o "dilema" comum da busca da informação, onde quem faz o instrumento está em vantagem em relação ao pesquisador, no que diz respeito à disponibilidade dos dados acerca do material descrito. (SMIRAGLIA apud 1990 apud HAGEN, 1998, p.20).

Ainda segundo os mesmos autores, e diferenciam-se:

- a) pelas características físicas e intelectuais do suporte livro, e do documento de arquivo pelos termos que são utilizados, baseados na biblioteca pelo autor, assunto, título bem definidos, e no arquivo no resultado de uma realização de uma atividade;
- b) as necessidades informacionais de pesquisadores de ambas as áreas são distintas.

É possível constatar então que, a relação da Biblioteconomia e da Arquivologia com a informação é delicada, pois pelo ponto de vista diacrônico, ou seja, ao longo do tempo, os estudos mostraram que documento tem informação, acervos têm usuários e estoques informacionais tem como função a utilização da informação. Pela visão de Homulos (1990, p. 11-13) "o conjunto formado pelos arquivos, bibliotecas e museus funcionam como instituições coletoras de cultura", ou seja, são personagens que possuem como objetivo central a informação, que deve ser disponibilizada e gerida de forma a permitir o acesso ao maior número possível de usuários, que conseguirão assim gerar conhecimento através dos acervos (HOMULOS, 1990, p. 11-13).

Smit (2003, p.6-7) aponta três grupos de atividades necessárias à análise das diferenças entre ocupações de bibliotecas e arquivos, sendo estas: a) a gestão da memória - onde são utilizados procedimentos com objetivo de representar o conteúdo e o acervo existente na instituição; b) a produção de informação documentária - concebida pela representação da informação já disponível no acervo, a qual necessita de ferramentas para disponibilizar o acesso e, c) a mediação da informação, ou seja, o elo entre a comunicação das informações e os usuários objetivando a efetiva transferência de informação, atendendo as necessidades informacionais. O anexo A, apresenta este conteúdo na visão de Smit.

Neste ponto vemos a importância do papel do profissional da informação, que utiliza destas ferramentas para satisfazer seus usuários, existindo uma diferenciação pela representação, produção e disseminação da informação nestes ambientes.

Diante do cenário anteriormente apresentado, esta pesquisa tem como objetivo geral ressaltar semelhanças e diferenças entre atividades exercidas pela Biblioteconomia e pela

Arquivologia, tais como a descrição bibliográfica e a arquivística, traspassando pela relação do conceito de documento para ambas as áreas. Busca-se evidenciar como objetivo específico, a aplicação do padrão normativo do Anglo American Cataloguing Rules (AACR), instrumento utilizado pelas duas disciplinas para padronizar descrições dos documentos sob sua responsabilidade e guarda. Outro objetivo específico, para a realização deste trabalho, é verificar a aplicação da representação descritiva na Biblioteconomia e a descrição arquivística na Arquivologia, alvos de interesse e estudo deste pesquisador. Além deste, outro objetivo específico trata de caracterizar a diferenciação nos objetos a serem analisados pelas duas áreas, auxiliando no armazenamento de informações produzidas e acumuladas durante o desenvolvimento do conhecimento humano, permitindo ainda que os profissionais das áreas, atuem como organizadores do conhecimento que preservam e disseminam, independente do suporte em que a informação esteja inserida. (PONTES¹, 2010)

A temática desta pesquisa encontra-se estruturada pelos princípios da organização da informação, concebida para fins deste trabalho, no âmbito da Representação Descritiva na visão das duas áreas Biblioteconomia e Arquivologia, cujos objetos de interesse permitem que os sistemas de recuperação da informação encontrem os documentos demandados pelos usuários.

A escolha do tema está pautada nas experiências aprendidas durante os estágios supervisionados desenvolvidos durante a graduação universitária deste pesquisador. Os questionamentos teóricos foram criados durante as atividades práticas desenvolvidas nestes estágios, no que se refere principalmente à representação descritiva na Biblioteconomia e na Arquivologia, sendo então necessária análise teórica dos padrões normativos de descrição das duas áreas e suas características principais. Busca-se assim o entendimento eficaz das diferenças e semelhanças de práticas biblioteconômicas e arquivísticas.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho é composto por conceitos que pautam a pesquisa, referente as semelhanças e diferenças apontadas pelo definições de documento bibliográfico e arquivístico, da descrição bibliográfica e descrição arquivística.

¹ Dados obtidos em aulas ministrados pela docente Samantha Pontes (informação verbal)

2.1 Conceito de documento na Biblioteconomia

Para elucidar este conceito é necessário apontar algumas definições advindas da *Biblioteconomia*. Esta utiliza etimologicamente elementos que se originaram do grego, *biblion* (livro), *théke* (caixa), *nomos* (regra), aos quais anexou-se o sufixo *ia*, dando origem então ao termo. (RUSSO, 2010, p.37)

Segundo Fonseca (2007, p.1) “*Biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios*”.

Para Ferreira (2010) a palavra *Biblioteca*, é derivada também do grego *bibliothéke*, e ainda segundo este autor, selecionou-se dentre várias definições, aquela em que afirma, “biblioteca é a coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizados para estudo, leitura e consulta”.

Seguindo a conceituação de documento para a Biblioteconomia, esse se aproxima da Documentação², devido a sua ligação com Bibliografia³, conceito este que por sua vez se aproxima da Classificação Decimal Universal (CDU) publicada em 1905, a qual foi utilizada como principal instrumento do profissional documentalista. De acordo com a abordagem de Paul Otlet que publicou o *Traité de Documentation* em 1934, trata-se de obra que relata que não somente deveria existir uma bibliografia e sim uma bibliologia, ou seja, uma "ciência e técnica geral do documento" (OTLET, 1996, p.9).

A bibliologia elabora os dados científicos e técnicos relativos a este quádruplo objeto: 1º - o registro do pensamento humano e da realidade exterior em elementos de natureza material, ou seja, documentos; 2º - a conservação, circulação, atualização, catalografia, descrição e análise desses documentos; 3º - a elaboração, com a ajuda de documentos simples, dos documentos mais complexos, e com a ajuda dos documentos particulares, o conjunto desses documentos; 4º - em último grau, o registro dos dados cada vez mais completo, exato, preciso, simples, direto, rápido, sinótico, de forma simultaneamente analítica e sintética; seguindo um plano cada vez mais integral enciclopédico, universal e mundial (Otlet, 1996, p.10). (Adaptado da Tradução livre da versão em espanhol)

Segundo Otlet (1996, p. 43), o conceito de livro é definido como:

[...] termo genérico que engloba os manuscritos e impressos de toda espécie que, em número de milhões, têm sido feitos ou publicados em forma de volumes, periódicos, publicações de arte - constituem em seu conjunto a memória materializada da

² A conceituação de Documentação é apresentada como um conjunto de técnicas de organização da informação que visa a recuperação, o acesso e o uso da informação. (ORTEGA e LARA, 2010, p.1)

³ Segunda as autoras a definição de bibliografia em resumo é uma descrição de documentos. (ORTEGA e LARA, 2010, p.2)

humanidade, armazenando os fatos, as idéias, as ações, sentimentos, sonhos, ou seja, aquilo que tem impressionando a razão do homem. (Otlet, 1996, p.43)

Otlet (1996, p. 45-47, 106) destaca que um livro é determinado por características individuais sendo eles: a verdade (o verdadeiro); a beleza (o belo); a moralidade (o bem); a originalidade; a clareza (compreensibilidade); o valor econômico (comercialidade) e a novidade. Também pelo conteúdo (a idéia encontrada num determinado tempo-espço referente ao seu assunto) e continente (linguagem a qual mostra as idéias) entre outros elementos estéticos, conceituais, de propriedade intelectual. Com este intuito Otlet (1996, p. 43, 44 e 46) parte do princípio da utilização de um termo geral (*biblión ou bibliograma ou documento*) para englobar diversas tipologias sendo apresentada com uma "unidade intelectual e abstrata" que se encontra num mundo físico, mas presente em diversas modalidades.

Analisando-se as definições de Otlet pode-se inferir que o autor representa seus conceitos de forma generalista. Já para Belloto (2006 apud Tanus, p. 165) o termo livro é apresentado como um "resultado de uma criação artística ou de uma pesquisa, que objetiva a divulgação técnica, científica, humanística e filosófica". Por esta razão a sua definição confundiu-se a da Documentação, pois, princípios desta ciência estão profundamente ligados a Biblioteconomia, visto o cenário de criação destas conceituações com a preocupação com a explosão documental existente no campo da informação após o período da Segunda Guerra Mundial. Neste propósito, surge a intenção de mapear e mensurar a produção científica para viabilizar o acesso perante o caos documental, ocasionado pelo crescente aumento da população, assim surgindo a Bibliometria.

Nesse contexto, para atingir suas finalidades o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) o atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), para este assunto “documento”, criou tesouros e vocabulários controlados, com o sentido de categorizar as informações existentes na produção informacional, para solucionar o problema do acesso e do uso da informação pela comunidade científica.

A partir dessas considerações Tanus, Reanau e Araújo (2012, p.170) representaram num quadro resumido as noções de documento na Biblioteconomia e na Arquivologia:

Tabela 1: Definição de documento na Biblioteconomia e na Arquivologia.

	Biblioteconomia	Arquivologia
Problema	Análise da literatura científica	Comprovação da origem
Método	Ênfase no conteúdo/ assunto	Ênfase na autenticidade/ função
Desenvolvimento	Técnico - científico	Jurídico - administrativo

(Adaptado do texto de Tanus, Reanau e Araújo, p. 170).

2.2 Descrição bibliográfica

Definida como o “registro dos elementos, retirados do item em processo de catalogação e fontes de referência, capazes de identificar este item por suas características”. (Cunha e Cavalcanti, 2008, p. 119).

A descrição bibliográfica é resultado de um levantamento realizado por Michael Gorman e apresentado à Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (RIEC, 1969). O autor apresentou estudo comparativo baseado em oito bibliografias nacionais, e como produto final do evento, foi criada, no final da década de 1960, a International Standard Bibliographic Description (ISBD).

Esta norma passa a estabelecer padrão internacional para a descrição bibliográfica, dividindo as informações descritivas de um recurso em oito áreas, que seriam comuns para todo tipo de documento. A saber: título e responsabilidade; edição; detalhes específicos do material; publicação; descrição física; série; notas e número internacional normalizado. Tais áreas apresentam uma sintaxe indicada por pontuação e posição específica do dado na representação do recurso. Conforme explica Mey (2009, p.106) “a pontuação e a posição correspondem à sintaxe e à semântica da representação descritiva”.

Ainda segundo Mey (2009, p.95) a descrição bibliográfica “reproduz quase todas as informações na forma como se encontram no recurso bibliográfico”. Faz parte da catalogação e obedece a padrões rígidos no processo de representação dos dados envolvendo relação direta com a representação da organização física dos documentos, individualizando o recurso, para sua futura localização pelos sistemas de recuperação da informação.

Neste estudo, a utilização de fontes iconográficas ou em formatos semelhantes não serão abordadas dadas a limitação temporal para a análise das mesmas, e também a limitação da produção de documentos em relação ao tema do projeto. Então, serão focados apenas recursos bibliográficos em documentos para o desenvolvimento da pesquisa, baseando-se em estudos anteriormente vivenciadas por este pesquisador, em unidades de informação, durante estágios acadêmicos.

O instrumento normativo utilizado na análise deste estudo, foi o AACR2r, edição atualizada e revisada do AACR. Além de motivação pessoal pelo Controle Bibliográfico Universal (CBU) que busca atribuir a comunidade biblioteconômica e arquivística elementos para organização da informação, e estímulo ao emprego de código internacional para normalizar a catalogação.

Cabe citar como uma das primeiras iniciativas, em 1961, a “Conferência Internacional sobre princípios de catalogação, ocorrido em Paris, financiada pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) e preparado pela Internacional Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) que propôs a divulgação de um Código de Catalogação Anglo-Americano. Em 1967, surge como resultado de uma análise de códigos nacionais baseando em regras internacionais. Sendo lançando sua primeira edição em 1978. (AACR2r, 2002, prefácio)

Há nível do Brasil, de 1961 a 1969 motivada pela conferência em Paris, a bibliotecária Maria Luísa Monteiro da Cunha da USP, estimulada por estes princípios de catalogação internacional divulgou amplamente em bibliotecas brasileiras e instituições de ensino em Biblioteconomia, a versão brasileira do AACR, supervisionado pelo bibliotecário Abner Lellis Corrêa Vicentini.

No mundo, o novo código foi lançado em 1978 em língua inglesa. Contudo em âmbito nacional, por diligência da FEBAB e direcionada pelos contatos com a American Library Association, Library e Association e o Canadian Library Association que aprovaram em 11 de junho de 1980 a tradução dos dois volumes. (AACR2r, 2002, prefácio)

O volume I foi lançado em 1983 e o volume II em 1985, sendo a reimpressão do mesmo realizada em 1988, porém a mesma ocorrera sem o sucesso esperado devido aos escassos recursos financeiros. A reestruturação do contrato em janeiro de 2003, promoveu a

possibilidade de tornar disponível estas edições para países de língua portuguesa em seu atual formato, o AACR2r, a versão revisada do AACR2. (AACR2r, 2002, prefácio)

A atual edição é composta pelas associações que participaram de sua criação, sendo elas: American Library Association (ALA), British Library (BL), Library Association (LA), Australian Committee on Cataloguing (ACOC), Canadian Committee on Cataloguing (CCC), a Library of Congress (LC) e a Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP). (AACR2r, 2002)

Os dois volumes do AACR2r estão compostos por normas de catalogação internacionais traduzidas para o português, e abarcam diversos elementos descritivos como: título, indicação de responsabilidade, edição, detalhes do material, publicação, distribuição, descrição física, série, notas e ISBN. E também por pontos de acesso primários e secundários, cabeçalhos de pessoas, nomes geográficos, títulos uniformes e remissivas.

Referentes a estes meios de representação: livro, folhetos, impressos, mapas, manuscritos, sons, vídeo, material gráfico, recursos eletrônicos, artesanato tridimensionais, realia, microfilmes, recursos contínuos e análise. (AACR2r, 2002). Os elementos abrangidos pelo AACR2r, estão representados no quadro B, que mostra os critérios avaliados pela norma.

2.3 Conceito de documento arquivístico

Os documentos arquivísticos são aqueles acumulados ordenadamente. Tratam-se em sua maioria de documentos textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade e preservados para a consecução de seus objetivos, visando sua utilização no futuro, ou por parte da organização que o gerou como também de outras instituições que através destes registros podem demonstrar a linha administrativa de quaisquer organizações.

Distinguem-se dos documentos de bibliotecas, se para estas os documentos tem finalidade de desenvolver as coleções e ramificar por assuntos as publicações existentes no acervo, ainda que variem pelo perfil da instituição, existem critérios diferenciados de manuseio do documento em ambos os ambientes. Para os arquivos a valorização dos documentos se dá pela sua unicidade⁴, ou seja, seu valor único e individual como documento que utilizado como fonte comprobatória das atividades e funções das organizações, baseado no princípio da

⁴ Conceito retirado do livro 'Arquivística - objetos, princípios e rumos' "O princípio da unicidade é a não obstante, forma, gênero, tipo ou suporte, os documentos de arquivo conservam seu caráter único, em função do contexto em que foram produzidos." (BELLOTO, 2002, p.21)

organicidade⁵ e da proveniência⁶ de um arquivo, são pautados no organograma institucional, para organização dos documentos, respeitado aos princípios já citados. (SMIT, 2003, p.4-6).

Neste sentido, os arquivos como acumuladores destes documentos fornecem as funções e atividades que são desempenhadas pelas organizações, que através dos instrumentos de gestão arquivística, destes mesmos documentos, estabelecem um plano de classificação e uma tabela de temporalidade, acompanhando-os desde sua criação até sua destinação final. (JARDIM E FONSECA, 1998, p. 36-37).

Abaixo estão apontadas características dos documentos arquivísticos, no entanto a simples ausência de uma delas, inválida o documento de forma central com esta adjetivação de arquivístico.

Uma das características essenciais que pode ser assinalada em relação a estes documentos é o seu caráter de conjunto, onde os itens documentais que compõem estes fundos, denominados arquivísticos, são analisados de forma conjunta, não individualmente. Em relação, as ferramentas de gestão, estas devem demonstrar de forma racional e límpida, a organização da instituição em relação aos setores, que estas possuem e os documentos que estes geram ao longo de suas atividades.

Além desta, outra de importância fundamental para os arquivos é que os documentos que o compõem possuem característica orgânica, ou seja, os documentos são ligados uns aos outros, e quando analisados separadamente perdem parte de seu valor. (NAVARRO, 1995 apud SOUZA, 2005, p. 108).

No desenvolver da história, percebe-se que os conceitos acima expostos foram alterados, pois num primeiro momento, os arquivos eram considerados como depósitos de documentos, onde eram retratos de uma realidade para a proteção legal dos cidadãos, em relação à posse de territórios que estes possuíam, ou seja, observa-se apenas o caráter legal que possuíam estes documentos, referentes principalmente à posse de propriedades, principalmente de terras, resguardando os latifundiários.

Dentre outras características que possuem os documentos arquivísticos, destaca-se: a unicidade, ou seja, nenhum documento produzido é igual a outro, segundo Cortes Alonso

⁵ Como representado no dicionário desenvolvido pelo Arquivo Nacional "O princípio da Organicidade é uma relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora." (Dicionário de Terminologia Arquivística, 2005, p.126)

⁶ Sendo citando no dicionário desenvolvido pelo Arquivo Nacional "O princípio de proveniência básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras". Também chamado princípio do respeito aos fundos." (Dicionário de Terminologia Arquivística, 2005, p.130)

(1986, p.108). "Essa característica é derivada não da proximidade com a gênese do documento, mas de sua gênese mesma."

Segundo Sousa (2009, p.108), a autenticidade que pode ser conceituada como a característica que o documento possui de ser ferramenta de trabalho da administração, que em sentido geral já fornece esta característica aos documentos, sendo testemunhas fiéis das ações tomadas pelos administradores.

Outra característica importante, segundo Sousa (2009, p.109) é a heterogeneidade de seu conteúdo e a multiplicidade da informação que o documento possui. Essa característica se relaciona "independentemente da matéria ou assunto que se trate cuja riqueza informativa-cultural é de alguma maneira incalculável e desde logo alheia ao objeto de sua criação." Nesta característica aponta-se uma importância central do contexto de produção dos documentos até sua destinação.

2.4 Descrição arquivística

A produção documental cresceu rapidamente, sendo esta percepção possível devido à inúmera quantidade de documentos que circulam em redes de informações que possuem documentos tanto em suporte analógico como em suporte digital.

Neste cenário, o profissional da informação, no caso o arquivista, deve fazer uma adequada classificação e avaliação da documentação existente e daquela que ainda será produzida pela organização, analisando as funções e competências realizadas pelas organizações.

A gestão documental deve ser aplicada pelo arquivista a toda documentação, e a organização das informações que serão disponibilizadas aos gestores, que tomarão as decisões em relação à instituição, devem ser capazes de trazer segurança e credibilidade ao Arquivo como instituição, visto que o arquivo é considerado como um conjunto de documentos, que já foram anteriormente expostos.

Para a Arquivologia também conhecida por Arquivística, pois segundo o dicionário de terminologia arquivística (2005, p.37) produzido pelo Arquivo Nacional, trata-se de "disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos. Também chamada Arquivística" e também o termo arranjo arquivístico vem vinculado na literatura, ao conceito de descrição arquivística que são funções responsáveis pela organização da documentação

quando esta já se encontra na terceira idade, assim chamada, pois possui um valor secundário, além do valor primário, que é o motor da causa pelo qual o documento foi criado.

A descrição arquivística está intimamente ligada à classificação dos documentos, pois somente a descrição arquivística garante compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento, como a localização dos documentos que o integram, assim sendo, a classificação consegue seus objetivos mediante a descrição documental, desde que adequadamente realizada.

O desenvolvimento da descrição arquivística se deu através do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) em sua reunião de 1988, realizada em Ottawa, no Canadá. Pretendeu a formulação de diretrizes para a criação de uma norma mundial de descrição arquivística, elaborando uma versão preliminar da General International Standard Archival Description o ISAD (G), baseando-se em experiências de sucesso na Biblioteconomia. A aceitação deste documento de forma oficial ocorreu apenas em outra reunião realizada pela CIA, em Estocolmo na Suécia em 1993(Lopez, 2002, p.7).

A comunidade arquivística internacional, discutiu o documento inicial e foram apresentadas contribuições para o mesmo. Decorridos tempo de cinco anos, a CIA, em 1999, novamente em Estocolmo elabora segunda edição da norma, cuja divulgação foi restrita, e disponibilizada na web as vésperas do XIV Congresso Internacional de Arquivos, realizado em Sevilla, no ano 2000.

A Norma ISAD (G) padroniza a descrição arquivística a partir de uma estruturação multinível, isto é, do geral ao particular, inserindo cada item da descrição na estrutura geral do fundo de arquivo, em uma relação hierárquica. Nesta estrutura, a aplicação do conceito de fundo de arquivo é fundamental, pois este conceito, por sua vez, encontra-se intimamente ligado ao princípio da proveniência, o que pressupõe uma relação direta entre as atividades de descrição e as de classificação arquivística.

No entanto, a ISAD (G) pouco se detém no estabelecimento de critérios e de conceitos para a classificação, criando o risco de defasagem entre duas atividades. A Norma propõe campos específicos, hierarquizados em cinco grandes tópicos, sendo eles: identificação, contexto, conteúdo e estrutura, acesso e utilização, e documentação associada.

A adoção do sistema multinível, somada à indicação dos títulos e à definição de cada campo e subcampo da descrição, auxilia na padronização. O sistema permite descrever unidades ou

conjuntos documentais sem o risco de perda de sua relação orgânica com o fundo do qual faz parte, desde que sua classificação obedeça ao princípio da proveniência.

A estrutura dos campos e subcampos possibilita que somente as informações pertinentes à hierarquia dos documentos descritos sejam anotadas, não havendo ônus para a descrição no caso de descarte dos campos não essenciais. A estrutura hierárquica dos campos de descrição no sistema multinível facilita sobretudo a implantação de sistemas informáticos de controle. (LOPEZ, 2002, p.8)

Para a Arquivologia, o termo arranjo arquivístico, possui como função reunir e organizar de forma adequada os documentos. Está dividida em dois processos: o intelectual e o físico. Função dentro da Arquivologia, que enquanto ciência possui forte ligação com a descrição arquivística, de acordo com as normas de descrição, utilizadas no Brasil, preconizadas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

A Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), baseada na Norma Internacional para Descrição de Instituições com acervo arquivístico (ISDIAH), e na Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades coletivas, pessoas e famílias (ISAAR – CPF) e a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística, a ISAD (G) inspiraram a criação da NOBRADE. Os critérios desta norma arquivística citada acima está ilustrado no quadro C no anexo.

Estas normas de descrição, acima apresentadas, estão todas ligadas às informações que são percebidas pela análise dos fundos arquivísticos, pelas séries dos itens documentais, mas também pela instituição mantenedora do Arquivo, responsável pelas funções e atividades da organização que geraram os documentos.

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica que subsidiou o aprofundamento das análises e colocações deste projeto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao iniciar os estudos para fins desta pesquisa, foi necessário traçar uma trajetória de raciocínio que permitisse estabelecer as relações entre o conceito de representação descritiva na visão da Biblioteconomia e da Arquivologia.

Para isso, iniciou-se com os conceitos de documento para as duas áreas, já apresentados nos itens 2.1 e 2.3. Outra abordagem definida foi para o conceito de descrição bibliográfica e arquivística, respectivamente apresentados nos itens 2.2 e 2.4.

Dessa forma, agora apresenta-se a fundamentação baseada em autores que identificamos como relevantes para complementar e subsidiar esta pesquisa. Entrelaçando análises das relações entre as duas áreas, objetivando ressaltar semelhanças e diferenças da atividade de descrição realizada pelos arquivos e bibliotecas.

Ortega (2004) esclarece que:

A existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, Ou o que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva, data do terceiro milênio A.C. Trata-se da Biblioteca de Ebla, na Síria, cuja coleção era composta de textos administrativos, literários e científicos, registrados em 15 mil tábuas de argila, as quais foram dispostas criteriosamente em estantes segundo o tema abordado, além de 15 tábuas pequenas com resumos do conteúdo de documentos. (ORTEGA, 2004, p. 2)

Ainda segundo Ortega (2004), estes foram os primeiros registros utilizados para se organizar acervos e efetuar sua representação. Nesse contexto, o bibliotecário se estabeleceu como aquele profissional necessário para a organização da produção intelectual dos conhecimentos transmitidos e transcritos. Ao longo dos tempos, as práticas e técnicas da *Biblioteconomia* para tratamento e organização da informação foram registradas na literatura de inúmeras formas. Dentre as mais clássicas pode-se citar a formação, desenvolvimento, classificação, catalogação e conservação das bibliotecas.

Para cumprir seus objetivos, a *Biblioteconomia* desenvolveu metodologias e instrumentos que colaboram no processo de representação da informação, independentemente do suporte em esta estivesse registrada. Com diversos marcos históricos desde a criação da biblioteca de Alexandria, século II A.C ao século IV D.C, com ares limitados de acesso por usuários externos, e de bibliotecas privativas e exclusivas para a aristocracia ou pessoas com posse, a Biblioteca e, por conseguinte a Biblioteconomia, de forma sistemática, alfabética, com estrutura lógica e crescente evolui para uma organização que se consolida, principalmente após o advento de criação da imprensa escrita.

No entanto, foi com a Revolução Francesa, no século XVIII, que o acesso a livros tornou-se público, com as bibliotecas públicas, a criação de catálogos com diversos pontos de acesso para efetuar a recuperação dos itens e também como forma de inventário de seus conteúdos e especificidades.

Como ciência, a *Biblioteconomia* desponta a partir do século XIX, sendo influenciada por diversos fatores, tais como a *Documentação*, disciplina desenvolvida por Paul Otlet e Henri La Fontaine, a criação do catálogo coletivo do acervo das bibliotecas americanas, proposta por Charlie Jewett, do Smithsonian Institution, as Regras para um Catálogo Dicionário, proposto por Charles Ami Cutter, dentre outros. Conforme nos relata Ortega (2004, p.5), no final do século XIX,

A Biblioteconomia e a Documentação apresentavam um desenvolvimento em grande parte inseparável: surgiram em consequência das mesmas necessidades, empregavam processos e instrumentos comuns (como as fichas de 7,5 por 12,5 cm e a Classificação Decimal de Dewey-CDD), tinham objetivos quase idênticos e em muitos casos deviam seu progresso aos mesmos homens. Havia, no entanto, uma tentativa dos documentalistas em evitar os instrumentos e até mesmo os termos adotados pela Biblioteconomia, o que levou, muitas vezes, a que aqueles seguissem os caminhos já trilhados e até descartados por esta. A diferença da Documentação era que pretendia fazer uma análise de conteúdo mais profunda. Da mesma forma, os arquivos apresentavam problemas semelhantes de organização. A Biblioteconomia, a Documentação e a custódia dos arquivos, como já citado, eram tratadas de forma única: no entanto, interesses particulares começaram a dividir estas atividades em grupos separados, os quais passaram a adotar atitudes de intolerância entre si. (ORTEGA, 2005, p.5)

A partir do Século XX a Biblioteconomia consolida práticas e teorias e passa a ter reconhecimento no ambiente científico, da mesma forma que a catalogação, tema central desta pesquisa, e sua representação.

Conforme a definição do conceito de catalogação, segundo Araújo e Oliveira (2011, p.39), com relação à atividade:

Catalogação - pode ser entendida como o trabalho de descrever a estrutura física dos objetos ou documentos que fazem parte de um acervo ou coleção. Este trabalho pode ser desdobrado na elaboração de catálogos impressos e on-line e ainda na chamada catalogação na fonte, que consiste na inserção da descrição física do documento no próprio documento. [...] Geralmente organizados alfabeticamente e apresentado em uma ordem específica: por autor, assunto, local e título. (ARAÚJO E OLIVEIRA, 2011, p.39).

É notória a contribuição da Biblioteconomia para a sociedade, como promotora cultural da disseminação da informação, com o intuito de gerir a produção do conhecimento para promover o acesso. Pela sua proximidade com a Documentação, a Biblioteconomia e Arquivologia utilizam procedimentos teóricos semelhantes para promover o acesso aos seus respectivos documentos.

Pelo uso de instrumentos técnicos comuns, como o Código de Catalogação Anglo Americano 2ª edição revisada (AACR2r), ambas as áreas profissionais, tem atuações pertencentes à área da informação, com isso a catalogação pode ser assemelhada ao Arranjo na Arquivologia,

com o uso da NOBRADE, pois sua representação do conteúdo é estruturada pelo tipo de documento produzido pela instituição e, observando a relação de sua funcionalidade. Como já anteriormente abordado, a catalogação na Biblioteconomia possui uma padronização da representação do conteúdo de um acervo ou de uma coleção de documentos.

O conceito de *Arquivologia*, etimologicamente descende da origem da palavra que vem do grego *arché* que evoluiu para *archeion*, como "local de guarda e depósito de documentos". Segundo Galvão (1909 *apud* BELLOTO, p.19) considera *archivun* do latim como um "local de guarda de documentos e outros títulos". Abordando uma outra conceituação, Paes (2004, p. 24) discorre sobre a disciplina como "*Arquivologia como estudo, ciência e a arte dos arquivo*", sendo a denominação de Arquivo como:

Designação genérica de um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizado pela sua natureza orgânica de sua acumulação e conservação por essa pessoa ou por seus sucessores, para fins de prova ou informação. (PAES, 2004, p.24)

Pelo ponto de vista de Reis (2006):

Vários autores defendem que, A História dos Arquivos não pode ser considerado à margem da História Geral da que formam parte integrante, tanto que a sociedade condiciona a sua existência, a sua organização, os seus critérios de conservação e, mesmo sua finalidade. A evolução histórica dos arquivos e do seu conceito como veremos é paralela ao desenvolvimento das sociedades humanas. (REIS, 2006, p.2)

A Arquivologia originou-se com a evolução da escrita, mostrando a importância de registrar os fatos da humanidade, em documentos, data-se acerca de quarto milênio A.C com as civilizações do Vale do Nilo e Mesopotâmia. Com o auxílio de outras ciências como a Arqueologia e a História, foram encontrados os indícios da existência dos primeiros arquivos passados por outros períodos históricos.

Durante a Revolução Francesa foram estabelecidas as funcionalidades de um arquivo, com relação à Soberania Nacional mudou-se o conceito onde se estabelecia o direito de garantir ao cidadão juntamente com a justiça seus direitos e deveres. Com a criação do *Archives Nationales* da França, que pode contribuir para o desenvolvimento do direito ao acesso dos arquivos de conteúdo nacional ao cidadão comum. Sendo estes considerados como Arquivos Administrativos, podendo ou não possuir um caráter histórico. (REIS, 2006, p. 5-8)

A importância da ciência arquivística culminou com advento da Segunda Guerra Mundial, devido ao aumento significativo da produção documental. Esta propiciou uma necessidade de organizar e armazenar uma quantidade de documentos, ou seja, uma devida representação

adequada da informação na sociedade e para garantir sua preservação e conservação para o tratamento da informação dos fundos (principal unidade de arranjo estrutural nos arquivos permanentes, constituída dos documentos provenientes de uma mesma fonte geradora de arquivos), ou seja, descrição arquivística para guarda permanente. O profissional arquivista é responsável pelo tratamento da informação administrativa, aplicando o conceito de gestão de documentos aos fundos de uma instituição. (REIS, 2006, p. 8)

O conceito de *Arquivística*, segundo Paes (2006, p.24) "são os princípios e técnicas a serem observadas na constituição, organização, desenvolvimento e utilização de arquivos." Os documentos arquivísticos possuem características específicas como: exclusividade de criação e recepção por uma repartição, firma ou instituição; Origem no curso de suas atividades e Caráter orgânico que liga o documento a outros do mesmo conjunto.

A descrição arquivística segundo (ANDRADE E SILVA, 2008, p.15) "é o processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, explicando o contexto deste acervo."

O arquivo tem a finalidade de servir à administração, ao longo de seus ciclos administrativos, sendo desenvolvida e representada através dos documentos que são produzidos pela própria, que devem evidenciar as funções e as atividades a que se propõem a organização. Sendo inerente, a função de tornar acessível à informação de um acervo documental armazenado.

A conceituação de documentos arquivísticos segundo Haworth (2001, p.4) "são produtos de uma ação ou de um aparelho burocrático, considerado meio de prova e evidência de um fenômeno administrativo, jurídico ou algum outro ligado às atividades do produtor".

Os documentos como os seres vivos, possuem ciclo vital, sendo considerado na Arquivologia a Teoria das Três Idades, onde os documentos são divididos, em relação ao acesso aos mesmos, sendo: corrente, intermediário e permanente. Estando no corrente os documentos que estão em uso constante pela organização, sendo muito consultados, no intermediário encontram-se os documentos que não são acessados de forma constante como outrora, porém ainda devem ser preservados em vista de seu valor jurídico, pois são documentos que ainda possuem prazos de guarda ativos, ou seja, tempo em que documentos devem ser guardados antes de seu descarte ou permanência num arquivo. Os documentos que são considerados permanentes são aqueles que são preservados por ainda possuírem importância informacional

e histórica das atividades desenvolvidas pela instituição, servindo como apoio a estudos posteriores que serão desenvolvidos, sendo menor o acesso a estes documentos.

Diante dos estudos realizada na literatura especializada a que esta pesquisa teve acesso, surgiu uma demanda empírica, deste pesquisador, para que se investigue junto aos profissionais das bibliotecas e dos arquivos como estes evidenciam a aplicação dos padrões internacionais nas suas atividades diárias, durante a gestão de documentos sob sua guarda e responsabilidade.

Sendo assim, apresenta-se a seguir metodologia adotada para que o entendimento das questões levantadas pela pesquisa fundamente por meios técnicos de investigação, os dados necessários e pertinentes à problemática anteriormente apresentada.

4 METODOLOGIA

Para fins desta pesquisa, foram estudadas questões referentes à aplicação do conceito de representação descritiva, necessária à descrição aplicada às áreas da Biblioteconomia e da Arquivologia. Nesses estudos bibliográficos, a visão de cada ciência com suas semelhanças e peculiaridades, atendeu parte das dúvidas presentes nos períodos dos estágios universitários deste pesquisador.

No entanto, a busca pelo entendimento pleno e conhecimento mais aprofundado sobre as diferenças e semelhanças de unidades convencionais de informação, as bibliotecas e os arquivos, e como suas descrições no âmbito biblioteconômico e arquivístico vem sendo aplicadas pelos profissionais das áreas. Sendo assim, para compreender como a Biblioteconomia e a Arquivologia realizam cotidianamente suas funções e atribuições de representação descritiva, optou-se por analisar através de método comparativo, como cada uma realiza a descrição bibliográfica e arquivística, respectivamente, ressaltando semelhanças e diferenças entre elas.

Como fontes para limitar o uso e as análises dos padrões normativos adotados pelas duas áreas de estudo, foi utilizado o AACR2r e a NOBRADE (2006). Visando garantir objetividade e precisão no estudo, foram realizadas entrevistas com profissionais das duas áreas buscando relatos sobre seu conhecimento obtido no exercício da atividade técnica e no conhecimento teórico destes atores.

Outro fator motivador para a investigação empírica foram experiências profissionais obtidas em duas unidades de informação da UFRJ, a primeira na Divisão de Gestão Documental da Informação (DGDI) e a segunda na Biblioteca José de Alencar ambas localizadas no Fundão.

Dentre outras, foram selecionadas duas características na descrição realizada por bibliotecários e arquivistas, observando-se:

- a) Características físicas e de conteúdo do suporte;
- b) necessidades informacionais do usuário: - gestão da memória – produção de informação documentária – mediação de informação

4.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA

Para ressaltar na descrição bibliográfica e arquivística semelhanças e diferenças entre as atividades exercidas pela Biblioteconomia e pela Arquivologia, a amostra foi composta por dezesseis (16) participantes, sendo metade de bibliotecários e metade arquivistas com a média de experiência entre 3 a 27 anos, cujos participantes eram trabalham: na Biblioteca José de Alencar, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Biblioteca Central localizado Centro de Ciência da Saúde (CCS), Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM) do Colégio Pedro II e outras instituições. Identificados pela facilidade de localização física dos mesmos para coleta e realização da pesquisa.

4.2 COLETA DOS DADOS

Para a coleta dos dados foi realizada a técnica de entrevista assistida por questionário, aplicados no período de 13 a 31 de maio de 2014, a profissionais da área de Biblioteconomia e Arquivologia de diversas unidades de informação localizadas no Rio de Janeiro que relataram suas experiências profissionais.

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA

O instrumento de coleta aplicado foi um questionário semi-estruturado contendo 10 perguntas (Apêndice A), sendo nove perguntas fechadas e uma aberta, questionando os entrevistados sobre as diferenças e semelhanças da atividade de descrição de documento, realizados por bibliotecários, sendo os entrevistados numerados de 01 a 08 e os arquivistas foram remunerados de 09 a 16. Cada entrevistado teve 1 hora para completar o processo.

5 RESULTADOS

Estes foram os dados coletados e avaliados no decorrer da pesquisa, representado as perguntas objetivas e a discursiva do questionário.

5.1 Tabulação dos dados

Estes foram dados coletados na aplicação do questionário, propostos no apêndice A:

Tabela 2: Resultados coletados das questões objetivas da pesquisa.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Entrevistado 01	A	B	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 02	A	B	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 03	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 04	A	B	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 05	A	B	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 06	A	B	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 07	B	A	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 08	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 09	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 10	A	A	A	A	A	A	A	A	B
Entrevistado 11	A	B	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 12	B	B	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 13	B	B	A	B	A	A	A	A	A
Entrevistado 14	B	B	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 15	B	B	A	A	A	A	A	A	A
Entrevistado 16	A	B	A	B	A	A	A	A	A

Tabela 3: Resultados coletados da questão discursiva da pesquisa.

	Questão 10
Entrevistado 01	<p>As semelhanças entre as duas áreas – Biblioteconomia e Arquivologia – é que ambas procuram organizar a informação em meio ao “caos” documentário. A organização dessa informação depende de uma padronização. Porém, cada área tem a sua especificidade. Um documento arquivístico, por exemplo, é totalmente diferente de um documento bibliográfico. Por isso, a maneira de descrevê-los é completamente distinta. Um documento arquivístico reflete as atividades e funções de uma organização, funcionando como fonte de prova e testemunho. Já um documento bibliográfico possui características intrínsecas (que constituem o próprio objeto) e extrínsecas (aquelas que estabelecem as relações do objeto observado com outros objetos) e, através da descrição dos campos que compõem o objeto, é possível recuperar a informação pertinente. Então, a forma de descrevê-los é distinta. A Biblioteconomia se preocupa com o acesso dos documentos pelos usuários e na disseminação da informação, enquanto que a Arquivologia se preocupa mais com a preservação do documento, já que ele é fonte de prova.</p> <p>A descrição dos documentos na Biblioteconomia é feita da seguinte forma: descrição física (catalogação) e descrição de conteúdo (indexação, classificação). A classificação, no entanto, é realizada através da CDD ou da CDU. A descrição dos documentos arquivísticos é feita através das normas específicas da Arquivologia, segundo as diretrizes do Arquivo Nacional. A classificação na Arquivologia é feita através de séries e subséries, com a ajuda da tabela de temporalidade, que define o que manter e o que descartar em um Arquivo e o tempo de armazenamento de cada documento. Os documentos Arquivísticos procuram seguir as normas do CONARQ.</p>
Entrevistado 02	<p>Entre as semelhanças eu destaco a preocupação em utilizar os padrões internacionais adequados para a representação do documento, com intuito de propiciar pontos de acessos condizentes que auxiliem na recuperação da informação. Como diferença, ressalto a questão do aprofundamento temático, ou seja, a atribuição de descritores. Devido à extensão de um livro, geralmente, um descritor é insuficiente para representar o assunto da obra, sobretudo, quando se trata de um livro técnico. O Bibliotecário deve pesquisar e atribuir o máximo de termos possíveis relacionados à temática.</p>

Entrevistado 03	<p>Embora nunca tenha trabalhado diretamente com documentos arquivísticos – trabalhei 12 anos com representação descritiva e temática em bibliotecas universitárias – vejo como principais diferenças a sistemática de cada área para o arranjo e futura recuperação da informação documental, principalmente na escolha das categorias que nortearão a classificação e arranjo desses documentos. Em relação às semelhanças, ambas as disciplinas trabalham com o conceito de documento como construção social de um dado espaço/tempo, embora se pautem em graus diferenciados do conteúdo informacional e uso da informação dos mesmos. Também utilizam teorias de classificação semelhantes, que se pautam nas antigas classificações do conhecimento de Aristóteles. E no objetivo de ambas as áreas que é tratar e organizar a informação para recuperação, mesmo que com objetivos diferenciados.</p>
Entrevistado 04	<p>Acredito que o processo de descrição documental das duas áreas é muito, embora considere a maneira de descrever e classificar documentos arquivísticos, requer muito mais acertos.</p> <p>Para a recuperação de tais documentos é indispensável que a análise documental seja bem estruturada.</p> <p>Na Biblioteconomia, considero que o número de fontes para, seja maior, sendo assim, mesmo que ocorra algum erro de interpretação de dados do documento, existem muitos outros que, de certa forma o corrigem.</p>
Entrevistado 05	<p>Na Biblioteconomia utilizamos o AACR e manuais para a descrição de documentos. As áreas embora realizem atividades suas particularidades.</p> <p>As duas áreas buscam uma boa descrição para melhor recuperação da informação. Nas bibliotecas há o empréstimo de materiais bibliográficos aos usuários e no arquivo não há empréstimo.</p>
Entrevistado 06	<p>Com relação às semelhanças, considero que estejam mais aparentes com relação a classificar e descrever representativamente por macrotemas e correlacionando-os. Não me considero em condições (atualmente) para dissertar sobre a questão, pois há muitos anos só atuo diretamente em documentos, mais especificamente livros, na área de Biblioteconomia.</p> <p>Há muitos anos, no início de minha carreira, atuei em um Centro de Documentação e Arquivo que era, na verdade, foi, pois não existem mais, por</p>

	<p>Setor de Arquivo que possuía um arquivo permanente e gerenciava arquivos correntes de vários setores e também da biblioteca, onde eu atuava mais diretamente. A partir desta experiência junto à arquivista com formação em Arquivologia pela UNIRIO, colaborei na criação de Tabela de Temporalidade de documentos, segundo normas e eram publicados em D.O e ainda de classificação de documentos baseada na classificação de Dewey. Classificação, essa atende perfeitamente tanto em descrição quanto em recuperação dos documentos por profissionais da Ciência da Informação quanto aos pesquisadores usuários dos arquivos tanto permanentes quanto correntes.</p>
Entrevistado 07	<p>Os bibliotecários utilizam manuais (por exemplo: o AACR2) e formator (como o MARC21 e o RDA) para descrição e processamento das informações sobre os documentos.</p> <p>Apesar de arquivistas e bibliotecários realizarem descrição documental, tal descrição tem objetivos detentor. Biblioteca pressupõe o acesso aos documentos; arquivo, a guarda e preservação do documento.</p>
Entrevistado 08	<p>O objetivo principal de ambos é registrar as informações, embora possam ter finalidades diversas.</p> <p>Encontro semelhança em um arquivo sigiloso e uma coleção de obras raras; entre um arquivo público e uma biblioteca pública.</p> <p>O diferencial está nas ferramentas utilizadas para a classificação e a descrição dos itens a fim de pesquisá-los e recuperar as informações.</p>
Entrevistado 09	<p>No tocante a semelhança em ambas às áreas, descrever é uma forma de representar o ausente, ou seja, documento ou impresso.</p> <p>Em alguns casos as regras de descrição são utilizados em ambas as áreas, por exemplo, AACR, muito utilizado na Biblioteconomia também e adotado na Arquivologia. Fiz um trabalho descrevendo documentos na Casa Rui Barbosa onde era necessário conhecimento do MARC21 e AACR.</p> <p>Quanto às diferenças acredito que os campos de descrição são distintos, pois livros, revistas e outros materiais de biblioteca tem um padrão informações extraídas dos mesmos, por exemplo, título, autor, assunto, ISBN entre outros.</p>

	<p>Já os arquivos vai defender do tipo de documento da atividade fim da empresa. Exemplo, escritório de advocacia tem documentos processuais os dados extraídos podem ser: tipo de documento, descrição, número do processo, vara e/ou juízo, assunto, data ou outros.</p> <p>Acredito que a tendência nas técnicas e regras de descrição, porém, os dados extraídos serem distintos e seguirão a necessidade de extração de dados da instituição e usuários.</p>
Entrevistado 10	<p>A descrição arquivística são representações de um determinado acervo arquivístico, explicando o conteúdo e o contexto do acervo. As similaridades e diferenças.</p> <p>A similaridade mais comum é a busca de informação, onde que elabora o instrumento de pesquisa esta em vantagem com relação a que depende do acervo descrito. As semelhanças são tanto os catálogos bibliográficos e os instrumentos arquivísticos de referência, ambas possuem objetivo principal que é permitir a busca exata da informação, a necessidade de descrever elementos intelectuais e físicos e, quanto à diferença as mesmas reagem sobre o tipo de informação, orgânica e inorgânica.</p>
Entrevistado 11	<p>Cada uma das áreas tem suas normas de descrição, padronizadas e segundo suas normas específicas. Mas ambas têm a mesma finalidade que é o acesso.</p>
Entrevistado 12	<p>Não posso afirmar a semelhança entre a Arquivologia e a Biblioteconomia na tarefa de descrição, pois não conheço a fundo o trabalho de descrição feito pelos bibliotecários. Porém acredito que existem sim semelhanças, principalmente na base teórica.</p> <p>Na Arquivologia, a descrição é utilizada nos arquivos permanentes e permite que o usuário tenha uma noção do que se trata o documento. Nela encontramos sua tipologia, datas-baliza, relações orgânicas, e outras informações sobre o documento.</p> <p>É essencial para o usuário, e acredito que neste ponto se assemelha a biblioteconomia, do nível de importância para o usuário, nosso principal cliente.</p>
Entrevistado 13	<p>Embora o trabalho de descrição seja para dar acesso à informação, em ambas às</p>

	áreas do conhecimento, as formas de descrever o objeto são distintas.
Entrevistado 14	<p>Acredito que a maior diferença entre as duas áreas é o objeto a ser avaliado. Enquanto a biblioteconomia fica presa aos chamados documentos de biblioteca, a arquivologia a meu ver tem uma atuação mais ampla, pois lida com diversos tipos diferentes de documentação e não digo apenas diferenças no suporte documental, mas diferenças no sentido de para com que intuito o documento avaliado foi criado e com que intuito ele será preservado. Essa é a diferença mais gritante entre as duas Ciências, que também ao meu ponto de vista, são coirmãs, pois ambas fazem parte das Ciências da Informação e por ambas estarem preocupadas com uma recuperação eficiente, eficaz e ágil da informação.</p>
Entrevistado 15	<p>As tarefas de descrição tanto na Biblioteconomia, como também na Arquivologia, possuem como norte, o fornecimento de acesso aos documentos, por parte dos usuários tanto os internos como também os externos. No caso da Biblioteconomia este processo de descrição, já se encontra moldado e estruturado a muito mais firmemente do que na Arquivologia, onde já existem modelos que embasam antes processos. Já na Arquivologia área dando-se uma elevada importância para essa questão de descrição, principalmente no Brasil, devido a Lei de Acesso a informação, sancionada em 18 de dezembro de 2011.</p> <p>A representação da informação nestes casos, deve também levar e considerar as diferenças nos documentos para estas áreas, atendendo suas características e particularidades, que fazem os objetos das áreas diferenças.</p>
Entrevistado 16	<p>Na Arquivologia a descrição dos documentos se dá através da sua avaliação, após sua produção e consequentemente dada a sua temporalidade. Tais atividades recebem ênfase, ou pelos diferenciados entre arquivos e bibliotecários, pois nos arquivos, na realização de suas atividades. E nas bibliotecas é uma informação intencionalmente registrada.</p> <p>Na Biblioteconomia, o ato de descrever um documento, gera a formação e desenvolvimento de acervos, bem como nos arquivos, porém o que difere um de outro, basicamente, são os procedimentos de tratamento de informação, que vão diferenciá-los.</p>

5.2 Análise dos resultados

A análise dos dados avaliados pelo questionário, relativos à temática da descrição nas ciências da Biblioteconomia e da Arquivologia, foram apresentados através dos relatos das colocações dos profissionais bibliotecários e arquivistas, conforme as tabelas 2 e 3.

O resultado encontrado na questão um foi que 68% dos entrevistados concordam que existem semelhanças entre as atividades de descrição arquivística e bibliográfica. Outros 32% discordaram da afirmativa.

Na segunda questão, 68% dos entrevistados discordaram da afirmativa de que utilizam o AACR2 para realizar suas descrições, e os demais 32% concordaram que o código engloba a descrição dos elementos.

O resultado apurado pela questão três revelou que 100% dos entrevistados concordam que a descrição física de um item, pode ajudar o processo de recuperação de uma informação pelos usuários.

Com relação às necessidades informacionais dos usuários de bibliotecas e arquivos, os resultados da questão número quatro, revelaram que 88% dos respondentes concordam que a descrição do conteúdo do item é fundamental para a recuperação do mesmo por parte dos usuários. E os demais 12% discordam dessa afirmativa.

A questão de número cinco aponta que 100% dos entrevistados, entendem que o conceito de documento traspassa as duas áreas e que para diferenciá-lo é preciso analisar e verificar a informação produzida, registrada e acumulada em cada documento conforme seu assunto.

O resultado encontrado pela questão de número seis constatou que 100% dos entrevistados percebem que são organizadores do conhecimento que preservam e disseminam independente do suporte em que a informação estiver registrada.

A descrição arquivística e bibliográfica, adotada por arquivos e bibliotecas respectivamente, foram vistos pelos entrevistados como essenciais na gestão da memória dos acervos que processam. Estes resultados estão revelados pela questão de número sete.

O resultado obtido pela questão número oito apontou que 100% dos entrevistados, entendem que o uso do padrão descritivo como gestão estratégica, garante o desenvolvimento das

atividades de arquivos e bibliotecas, assim como colaboram sobremaneira no processo de tomada de decisões da atividade de representação descritiva.

A questão de número nove questionou se o uso de padrões descritivos internacionais proporciona vantagem para o acesso dos usuários aos arquivos e bibliotecas. O resultado encontrado foi que 94% concordam com a afirmativa e 6% discordam.

Os resultados encontrados na questão aberta, de número dez, relativos às semelhanças e diferenças em relação às características da representação descritiva em arquivos e bibliotecas. Foram identificadas semelhanças nos relatos de que o documento tem funcionalidade de construção social em um dado espaço/tempo. Além disso, a promoção do uso dos acervos de arquivos e bibliotecas supre as necessidades informacionais do usuário. Daí observa-se pelos relatos, a importância da representação descritiva que se torna ativa pelo uso de campos descritivos em ambas as ciências, criando formas eficientes e ágeis nos processos de pesquisa, em cada área, com seus respectivos instrumentos de recuperação. No cunho teórico são áreas percebidas como semelhantes e expressas por instrumentos de representação estabelecidos por padrões internacionais. A qualidade no processo de registro e organização das informações produzidas, utilizando alguns critérios como o sigilo, por exemplo, tanto na biblioteconomia quanto na arquivologia foram citados.

Com relação às diferenças, as mesmas foram apresentadas por resultados como: a distinção entre os objetos, do ponto de vista dos profissionais da informação, como também pelo conceito de documento e também pelo aprofundamento temático apresentado na biblioteconomia e na arquivologia. Formas diferenciadas de descrição, de tratamento e dos critérios normativos das instituições, foram também relatadas. A relação orgânica e inorgânica da informação em ambas as áreas, sendo de forma intencional no caso das bibliotecas. A utilização de campos descritivos distintos, que são de acordo com os documentos que são produzidos e no uso de ferramentas opostas na aplicação. Além destes fatores, podemos citar as posturas opostas apresentadas em relação aos empréstimos em bibliotecas e a guarda dos documentos em arquivos.

Assim, a partir dos resultados acima descritos, a seguir apresentam-se as considerações finais relativas aos objetivos definidos para esta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos por esta pesquisa foi possível ressaltar semelhanças e diferenças entre as atividades de representação descritiva exercida pela Biblioteconomia e pela Arquivologia. A relação do conceito de documento para ambas as áreas pode ser evidenciada. Assim como, a aplicação do padrão normativo do AACR2r, instrumento utilizado pelas duas disciplinas para padronizar descrições das entradas dos documentos sob sua responsabilidade e guarda.

Outra constatação da pesquisa foi à análise da representação descritiva na Biblioteconomia e a descrição arquivística na Arquivologia, alvos de interesse e estudo deste pesquisador, permitindo entendimento de como os profissionais das áreas, atuam como organizadores do conhecimento que preservam e disseminam independente do suporte em que a informação esteja registrada.

Foi possível identificar que os princípios da representação descritiva, da organização e da disseminação da informação estão interligados no contexto em que as informações são produzidas pela sociedade. O conteúdo e a temática dos documentos em ambas as áreas analisadas são semelhantes, porém não idênticos. Os instrumentos de classificação e representação das informações, que pretendem dar acesso aos documentos, devem ser voltados para os usuários destas duas unidades de informação, atendendo as suas demandas.

A pesquisa concluiu que as visões dos profissionais das duas áreas são semelhantes em relação à descrição dos documentos, estando os diferenciais ligados aos aspectos característicos que constituem os documentos biblioteconômicos e os documentos arquivísticos.

Outra diferença importante se relaciona aos elementos descritivos utilizados por ambas as áreas, percebendo-se que a Biblioteconomia encontra-se em um estágio mais avançado de caracterização dos documentos, utilizando normatizações que são mais adotadas e também mais difundidas de forma global nestas unidades de informação.

Durante a pesquisa e a realização deste trabalho, percebemos que o acesso e a preservação são fatores levados em consideração pelas áreas, por parte dos profissionais.

A escolha do tema desta pesquisa foi concebida durante as experiências aprendidas durante os estágios supervisionados desenvolvidos durante a graduação universitária, deste

pesquisador. Os questionamentos teóricos foram criados durante as atividades práticas desenvolvidas nestes estágios, porém a área da representação descritiva necessita de estudos mais aprofundados que analise as teorias e as práticas dos profissionais.

Este trabalho apresenta-se como um ponto de partida, porém o mesmo já apontou fatores conflitantes, fundamentais para a construção e análise de um cenário informacional das áreas estudadas pela pesquisa. As relações entre as áreas ao nosso modo de ver, não devem ser conflitantes e sim colaborativas para a construção e desenvolvimento das mesmas dentro do cenário informacional que se apresentam, especialmente por conta da entrada dos novos meios tecnológicos que já influenciam diretamente o labor dos arquivos e bibliotecas. Além do mais, a preocupação constante com o atendimento às demandas dos usuários, independentemente de onde a informação estiver registrada e armazenada se em arquivos e ou bibliotecas.

REFÊRENCIAS

ANDRADE, Ricardo Sobré; SILVA, Rubens R. G da. Aspectos teóricos e históricos da de descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referências. **PontodeAcesso**. v.2, n.3, p.14-29, dez. 2008.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/ Brasilart, 1978. 246 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

COOK, Michael. Desenvolvimento na descrição arquivística: algumas para o futuro. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n.1/2, p. 125-132, jan./dez. 2007.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 123 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. In: **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

CRUZ, Anamaria da Costa. **Representação descritiva de documentos: estudos de iniciação**. Rio de Janeiro: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 1994. 162p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. In: **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5.ed. Curitiba, PR: Positivo, 2010.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2007.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro, RJ: FVG, 2005.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Construção de conceitos no campo da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 1, p. 46-52, 1998.

HAWORTH, Kent M. Archival description: content and context: in search of structure. In: PITTI, Daniel V.; DUFF, Wendy M. (Orgs.). **Encoded Archival Description on the Internet**. New York: The Haworth Information Press, 2001.

HOMULOS, P. Museums to libraries: a family of collecting institutions. **Art Libraries Journal**, v.15, n.1, p.11-13, 1990.

LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivos - elaboração de instrumentos de pesquisa. In: **Como fazer**, 6. São Paulo, SP, 2002.

MEY, Eliane Serrão Alves, SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2009.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica: contribuições a teoria**. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1987. 201 p.

OLIVEIRA, Marlene de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga. Ciência da Informação e Biblioteconomia - Novos conteúdos e espaços de atuação. In: **A produção do conhecimento e a origem das bibliotecas** 2. ed. Belo Horizonte, MG : UFMG, 2011, cap 2. p 29-42.

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopes Gimez de. A noção de documento - de Otlet aos dias atuais de hoje. **DATAGRAMAZERO - Revista de Ciência da Informação**. v.11, n.2, abril. 2010.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia e Ciência da Informação. **DATAGRAMAZERO - Revista de Ciência da Informação**. v.5, n.5, out. 2004. Disponível em <http://www.dgz.org.br> . Acesso em: 24/09/2013.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo - teoria e prática**. 3. ed. rev e amp. Rio de Janeiro, RJ : FVG, 2004

PONTES, Samantha. **Formação profissional do bibliotecário**, PPT, UFRJ: Rio de Janeiro, p.1- 44.

REIS, Luis. O Arquivo e Arquivística evolução histórica. **Biblios Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**. v.7, n.24, Jun. 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16172402>.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTOS, Maria José Velloso da Costa. A Representação da Informação em Arquivos - Viabilidade de uso dos padrões na biblioteconomia. **Acervo**, v. 20, n.1-2, jan/dez., p. 57-66, 2007.

SANTOS, Daniel Ribeiro dos. **Estudo comparativo da norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE) e o formato MARC 21: contribuição para a descrição e automação de arquivos com padrão biblioteconômico**. Rio de Janeiro: 2013, 78f.

SANTOS, Marcelo Nair dos; ORTEGA, Cristina Dotta. Catálogo à Lubetzky: para além dos fatores econômicos e tecnológicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.7, n. 3, p.93-113, dez. 2013.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SMIT, Johanne W. Arquivologia/ Biblioteconomia: interfaces das ciências da informação. **Inf.Inf.** Londrina, v.8, n. 1, jul./dez. 2003.

SOUSA, Ana Paula M; RODRIGUES, Alécia S; RODRIGUES, Alex S; OLIVEIRA, Ângela A de. Princípios de descrição arquivística : do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística.net**. Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 38-51, ago./dez. 2006.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C; REANAU, Leonardo Vasconcelos; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O Conceito de Documento em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. v.8, n.2, jul./ dez. 2012, p. 158-174.

ANEXOS

Anexo A:

	Arquivologia	Biblioteconomia
Gestão da memória	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e avaliação de documentos • Temporalidade das séries documentais 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e desenvolvimento de acervos • Gerenciamento de recursos informacionais
Produção da informação documentária	<ul style="list-style-type: none"> • Processamento técnico 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação e recuperação da informação
Mediação da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Jurisdição e acesso • Programa de difusão 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço ao usuário • Ação cultural • Comunicação documentária

Fonte: (Smit, 2003, p.8)

Anexo B:

	AACR2r
REGRAS GERAIS	1.0 A Fontes de informação 1.0 B Organização da descrição 1.0 C Pontuação 1.0 D Níveis de detalhamento na descrição 1.0 E Língua e alfabeto da descrição 1.0 F Incorreções 1.0 G Acentos e outros sinais diacríticos 1.0 H Itens com várias fontes principais de informação
ÁREA DO ITEM DA INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	1.1B Título principal 1.1C Designação geral de material 1.1D Título equivalente 1.1E Outras obras sobre o título 1.1 F Indicações de responsabilidade 1.1G Itens sem título coletivo
ÁREA DE EDIÇÃO	1.2 B Indicação de edição 1.2 C Indicações de responsabilidade relativas à edição 1.2 D Indicação relativa à revisão mencionada de uma edição 1.2 E Indicações de responsabilidade relativas à revisão mencionada de uma edição
	1.3 ÁREA DOS DETALHES ESPECÍFICOS DO MATERIAL (OU TIPO DE PUBLICAÇÕES)
ÁREA DA PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO ETC.	1.4C Lugar de publicações, distribuição etc. 1.4D Nome do editor, distribuidor etc. 1.4E Indicação da função de editor, distribuidor etc. 1.4F Data de publicação, distribuição etc. 1.4G Lugar de fabricação, nome de fabricante, data de fabricação
ÁREA DE DESCRIÇÃO FÍSICA	1.5B Extensão de item (incluindo designação específica do material) 1.5 C Outros detalhes físicos 1.5 D Dimensões 1.5 E Material adicional
ÁREA DE SÉRIE	1.6B Título principal da série 1.6C Títulos equivalentes da série 1.6D Outras informações sobre o título da série 1.6 E Indicações de responsabilidade relativas à série 1.6 F ISSN da série

	1.6 G Numeração dentro da série 1.6 H Mais de uma indicação da série
ÁREA DE NOTAS	1.7A3 Forma de notas 1.7A4 Notas citando outras edições e obras 1.7B Notas
ÁREA DO NÚMERO NORMALIZADO E DAS MODALIDADES DE AQUISIÇÃO	1.8 B Número normalizado 1.8 C Título-chave 1.8 D Modalidades de aquisição 1.8 E Qualificação
ESCOLHA DE PONTO DE ACESSO	21.0 REGRAS INTRODUTÓRIAS 21.1 REGRA GERAL 21.2 MUDANÇAS NO TÍTULO PRINCIPAL 21.3 MUDANÇA DE PESSOA SOU ENTIDADES RESPONSÁVEIS POR UMA OBRA 21.4 OBRAS SOB A RESPONSABILIDADE DE UMA ÚNICA PESSOA OU ENTIDADE... ENTRADAS SECUNDÁRIAS 21.29 REGRA GERAL 21.30 REGRAS ESPECÍFICAS REGRAS ESPECIAIS DETERMINADAS PUBLICAÇÕES LEGAIS...
CABEÇALHOS PARA PESSOAS	22.1 REGRA GERAL 22.2 ESCOLHA ENTRE NOMES DIFERENTES 22.3 ESCOLHA ENTRE FORMAS DIFERENTES DE UM MESMO NOME 22.4 REGRA GERAL 22.5 ENTRADA PELO SOBRENOME 22.6 ENTRADA PELO TÍTULO DE NOBREZA 22.7 ENTRADA PELO PATRONÍMICO ROMENO 22.8 ENTRADA PELO PRENOME ETC...
NOMES GEOGRÁFICOS	23.1 NOTA INTRODUTÓRIA 23.2 REGRAS GERAIS 23.3 MUDANÇAS DE NOME 23.4 ACRÉSCIMOS 23.5 NOMES DE LUGARES QUE INCLUEM OU REQUEREM UM TERMO INDICATIVO DO TIPO DE UMA JURISDIÇÃO

CABEÇALHOS PARA ENTIDADES	24.1 REGRA GERAL 24.3 FORMAS VARIANTES DE NOMES REGRAS ESPECIAIS
TÍTULOS UNIFORMES	25. 1 USO DOS TÍTULOS UNIFORMES TÍTULOS INDIVIDUIAS TÍTULOS COLETIVOS
REMISSIVAS	26. 2 NOMES DE PESSOAS 26.3 NOMES GEOGRÁFICOS E NOMES DE ENTIDADES 26. 4 TÍTULOS UNIFORMES 26.5 REMISSIVAS PARA ENTRADAS SECUNDÁRIAS DE SÉRIES E DE PUBLICAÇÕES SERIADAS

Fonte: (AACR2r, 2002)

Anexo C:

	NOBRADE
ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO/	1.1 Código de identificação 1.2 Título 1.3 Data 1.4 Nível de descrição 1.5 Dimensões e suporte
ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO	2.1 Nome(s) dos produtor(s) 2.2 História administrativa/biografia 2.3 História arquivística 2.4 Procedência/ proveniência
ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	3.1 Âmbito e conteúdo 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade 3.3 Incorporações 3.4 Sistema de arranjo
ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO /	4.1 Condições de acesso 4.2 Condições de reprodução 4.3 Idioma 4.4 Características físicas e requisitos técnicos 4.5 Instrumentos de pesquisa
ÁREA DE FONTES RELACIONADAS	5.1 Existência e localização dos originais 5.2 Existência e localização de cópias 5.3 Unidades de descrição relacionadas 5.4 Nota sobre publicação
ÁREA DE NOTAS	6.1 Notas sobre conservação 6.2 Notas gerais
ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO	7.1 Nota do arquivista 7.2 Regras ou converções 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões)
ÁREA DE PONTOS	
DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS	8.1 Pontos de acesso e indexação de assunto

Fonte: (NOBRADE, 2006)

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unid. de
Informação



Este questionário tem como objetivo realizar levantamento de dados, junto a Arquivistas e Bibliotecários, para verificar se os profissionais percebem semelhanças e diferenças no procedimento de representação descritiva dos documentos presentes em arquivos e bibliotecas. Identificar, comparar semelhanças e diferenças e se estas são percebidas pelos profissionais na área um do outro.

Confirmar se o uso de padrões de descrição nos dois ambientes traz vantagem em termos de organização de documentos e atendimento de busca por informações, por parte dos usuários, nas organizações em que atuam.

Avaliar se os profissionais entrevistados consideram o uso de padrões como um passo estratégico e fundamental para suas atividades e para a tomada de decisões.

Cabe esclarecer que ao responder este questionário o respondente estará concordando em participar desta pesquisa e que sua identidade e suas respostas serão mantidas em absoluto sigilo, além dos dados serem utilizados apenas para fins acadêmicos.

Este questionário tem a função de coletar dados e informações para fundamentar a pesquisa inclusa no Projeto Final II da acadêmica Luana da Silva Castro, do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Serão realizadas 9 questões fechadas, onde você deverá escolher apenas um item como resposta, e 1 (uma) questão aberta, onde deverá fazer suas colocações acerca da percepção que tem sobre as diferenças e semelhanças na atividade de representação descritiva exercida pela Arquivologia e pela Biblioteconomia.

Não é necessário que se identifique. A sua colaboração no preenchimento dos dados é imprescindível para alcançar os objetivos da pesquisa.

QUESTIONÁRIO

1) A Arquivologia e a Biblioteconomia realizam atividades semelhantes, no que diz respeito a descrição arquivística e a bibliográfica, respectivamente.

- a) Você concorda com essa afirmativa.
- b) Você discorda da afirmativa.

2) Você utiliza o padrão normativo do Anglo American Cataloguing Rules (AACR), instrumento utilizado pelas duas áreas para realizar descrições dos documentos sob sua responsabilidade e guarda.

- a) Você concorda com essa afirmativa.
- b) Você discorda da afirmativa.

3) A descrição dos elementos físicos de um item podem ajudar o usuário no processo de recuperação de uma informação relevante.

- a) Você concorda com essa afirmativa.
- b) Você discorda da afirmativa.

4) No que diz respeito as necessidades informacionais dos usuários de Bibliotecas e Arquivos, a descrição do conteúdo do item é fundamental para a recuperação do mesmo por parte dos usuários.

- a) Você concorda com essa afirmativa.
- b) Você discorda da afirmativa.

5) O conceito de documento transpassa as duas áreas. Para diferenciar este conceito é preciso analisá-lo e verificar, como cada área auxilia no armazenamento de informações produzidas e acumuladas durante o desenvolvimento do conhecimento humano.

- a) Você concorda com essa afirmativa.
- b) Você discorda da afirmativa.

6) O profissional de cada uma das áreas, funciona como organizador do conhecimento, que preserva e dissemina informações, independente do suporte em esta que está inserida.

- a) Você concorda com essa afirmativa.
- b) Você discorda da afirmativa.

7) A descrição arquivística e bibliográfica auxilia na gestão da memória dos documentos processados pelas bibliotecas e arquivos.

- a) Você concorda com essa afirmativa.
- b) Você discorda da afirmativa.

8) O uso de padrões descritivos pode ser considerado como um passo estratégico e fundamental para suas atividades e para a tomada de decisões.

- a) Você concorda com essa afirmativa.
- b) Você discorda da afirmativa.

9) Pensando no acesso do usuário aos Arquivos e Bibliotecas, você percebe vantagem com a aplicação de padrões descritivos internacionais.

- a) Você concorda com essa afirmativa.
- b) Você discorda da afirmativa.

10) Descreva como você vê as semelhanças e diferenças na tarefa de descrever representativamente documentos pela Arquivologia e pela Biblioteconomia.

Agradecemos a colaboração e colocamo-nos a disposição para maiores informações sobre a pesquisa, lembrando que sua resposta é de suma importância para o desenvolvimento da mesma e que a evolução de uma área, irá depender sempre da colaboração de seus pares.

Cordialmente,

Luana da Silva Castro, Graduanda

Pesquisador responsável: Me. Nadir Ferreira Alves

Professora do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail: nadir@facc.ufrj.br

Entrevistado 01

Graduada em Biblioteconomia pela UNIRIO, formanda em Geografia pela UERJ e Mestranda em Memória Social pela UNIRIO. Com experiência de três anos em docência e seis anos como bibliotecária.

- 1) A
- 2) B – O AACR somente é utilizado pela Biblioteconomia.
- 3) A
- 4) A
- 5) A
- 6) A
- 7) A
- 8) A
- 9) A
- 10) As semelhanças entre as duas áreas – Biblioteconomia e Arquivologia – é que ambas procuram organizar a informação em meio ao “caos” documentário. A organização dessa informação depende de uma padronização. Porém, cada área tem a sua especificidade. Um documento arquivístico, por exemplo, é totalmente diferente de um documento bibliográfico. Por isso, a maneira de descrevê-los é completamente distinta. Um documento arquivístico reflete as atividades e funções de uma organização, funcionando como fonte de prova e testemunho. Já um documento bibliográfico possui características intrínsecas (que constituem o próprio objeto) e extrínsecas (aquelas que estabelecem as relações do objeto observado com outros objetos) e, através da descrição dos campos que compõem o objeto, é possível recuperar a informação pertinente. Então, a forma de descrevê-los é distinta. A Biblioteconomia se preocupa com o acesso dos documentos pelos usuários e na disseminação da informação, enquanto que a Arquivologia se preocupa mais com a preservação do documento, já que ele é fonte de prova.

A descrição dos documentos na Biblioteconomia é feita da seguinte forma: descrição física (catalogação) e descrição de conteúdo (indexação, classificação). A classificação, no entanto, é realizada através da CDD ou da CDU. A descrição dos documentos arquivísticos é feita através das normas específicas da Arquivologia, segundo as diretrizes do Arquivo Nacional. A classificação na Arquivologia é feita através de séries e subséries, com a ajuda da tabela de temporalidade, que define o que manter e o que descartar em um Arquivo e o tempo de armazenamento de cada documento. Os documentos Arquivísticos procuram seguir as normas do

CONARQ.

Entrevistado 02:

Graduada em Biblioteconomia pela UNIRIO, especializada em Docência e Mestre em Ciência da Informação pelo IBICT. Com experiência de três anos em docência e seis anos como bibliotecária.

- 1) A
- 2) B Como não tenho certeza se o código é utilizado como padrão em Arquivologia, eu discordo da informação. Na área de Biblioteconomia o AACR é fundamental para a descrição dos documentos.
- 3) A
- 4) A
- 5) A
- 6) A
- 7) A
- 8) A
- 9) A
- 10) Entre as semelhanças eu destaco a preocupação em utilizar os padrões internacionais adequados para a representação do documento, com intuito de propiciar pontos de acessos condizentes que auxiliem na recuperação da informação. Como diferença, ressalto a questão do aprofundamento temático, ou seja, a atribuição de descritores. Devido à extensão de um livro, geralmente, um descritor é insuficiente para representar o assunto da obra, sobretudo, quando se trata de um livro técnico. O Bibliotecário deve pesquisar e atribuir o máximo de termos possíveis relacionados à temática

Entrevistado 03:

Graduado em Biblioteconomia pela UNIRIO e Mestrando em Memória Social pela UNIRIO. Com experiência de oito anos com auxiliar de biblioteca pela UCAM, três anos de experiência em docência e três anos como bibliotecário.

- 1) A
- 2) A
- 3) A
- 4) A
- 5) A
- 6) A
- 7) A
- 8) A
- 9) A

10) Embora nunca tenha trabalhado diretamente com documentos arquivísticos – trabalhei doze anos com representação descritiva e temática em bibliotecas universitárias – vejo como principais diferenças a sistemática de cada área para o arranjo e futura recuperação da informação documental, principalmente na escolha das categorias que nortearão a classificação e arranjo desses documentos.

Em relação às semelhanças, ambas as disciplinas trabalham com o conceito de documento como construção social de um dado espaço/tempo, embora se pautem em graus diferenciados do conteúdo informacional e uso da informação dos mesmos. Também utilizam teorias de classificação semelhantes, que se pautam nas antigas classificações do conhecimento de Aristóteles. E no objetivo de ambas as áreas que é tratar e organizar a informação para recuperação, mesmo que com objetivos diferenciados.

Entrevistado 04

Graduada em Biblioteconomia pela UNIRIO. Com seis anos experiência como bibliotecária.

1) A

2) B

3) A

4) A

5) A

6) A

7) A

8) A

9) A

10) Acredito que o processo de descrição documental das duas áreas é muito, embora considere a maneira de descrever e classificar documentos arquivísticos, requer muito mais acertos.

Para a recuperação de tais documentos é indispensável que a análise documental seja bem estruturada.

Na Biblioteconomia, considero que o número de fontes para, seja maior, sendo assim, mesmo que ocorra algum erro de interpretação de dados do documento, existem muitos outros que, de certa forma o corrigem.

Entrevistado 05:

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UFF. Com dezoito anos de experiência com bibliotecária.

- 1) A
- 2) B
- 3) A
- 4) A
- 5) A
- 6) A
- 7) A
- 8) A
- 9) A

10) Na Biblioteconomia utilizamos o AACR e manuais para a descrição de documentos. As áreas embora realizem atividades suas particularidades.

As duas áreas buscam uma boa descrição para melhor recuperação da informação. Nas bibliotecas há o empréstimo de materiais bibliográficos aos usuários e no arquivo não há empréstimo.

Entrevistado 06:

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UFRGS. Com trinta anos de experiência.

1) A

2) A

3) B

4) A

5) A

6) A

7) A

8) A

9) A

10) Com relação às semelhanças, considero que estejam mais aparentes com relação à classificar e descrever representativamente por macrotemas e correlacionando-os. Não me considero em condições (atualmente) para dissertar sobre a questão, pois há muitos anos só atuo diretamente em documentos, mais especificamente livros, na área de Biblioteconomia.

Há muitos anos, no início de minha carreira, atuei em um Centro de Documentação e Arquivo que era, na verdade, foi, pois não existem mais, por Setor de Arquivo que possuía um arquivo permanente e gerenciava arquivos correntes de vários setores e também da biblioteca, onde eu atuava mais diretamente. A partir desta experiência junto à arquivista com formação em Arquivologia pela UNIRIO, colaborei na criação de Tabela de Temporalidade de documentos, segundo normas e eram publicados em D.O e ainda de classificação de documentos baseada na classificação de Dewey. Classificação, essa atende perfeitamente tanto em descrição quanto em recuperação dos documentos por profissionais da Ciência da Informação quanto aos pesquisadores usuários dos arquivos tanto permanentes quanto correntes.

Entrevistado 07:

Graduada em Biblioteconomia pela UNIRIO, formanda em letras especializada em língua francesa - tradução e Mestre profissional em Mestrado profissional em Biblioteconomia. Com três anos de experiência de bibliotecária.

1) B

2) A

3) A

4) A

5) A

6) A

7) A

8) A

9) A

10) Os bibliotecários utilizam manuais (por exemplo: o AACR2) e formatos (como o MARC21 e o RDA) para descrição e processamento das informações sobre os documentos.

Apesar de arquivistas e bibliotecários realizarem descrição documental, tal descrição tem objetivos distintos. Biblioteca pressupõe o acesso aos documentos; arquivo, a guarda e perpetuação do documento.

Entrevistado 08:

Graduada em Biblioteconomia pela UNIRIO, especializada em gestão empresarial pela UCAM e Mestre em Biblioteconomia pela UNIRIO. Com três anos de experiência como bibliotecária.

1) A

2) A

3) A

4) A

5) A

6) A

7) A

8) A

9) A

10) O objetivo principal de ambos é registrar as informações, embora possam ter finalidade diversas.

Encontro semelhança em um arquivo sigiloso e uma coleção de obras raras; entre um arquivo público e uma biblioteca pública.

O diferencial está nas ferramentas utilizadas para a classificação e a descrição dos itens a fim de pesquisá-los e recuperar as informações.

Entrevistado 09:

Graduada em Arquivologia pela UNIRIO, Mestre em Biblioteconomia em Mestrado profissional pela UNIRIO. Com dezesseis anos de experiência como arquivista.

1) A

2) A

3) A

4) A

5) A

6) A

7) A

8) A

9) A

10) No tocante a semelhança em ambas as áreas, descrever é uma forma de representar o ausente, ou seja, documento ou impresso.

Em alguns casos as regras de descrição são utilizadas em ambas as áreas, por exemplo, AACR, muito utilizado na Biblioteconomia também e adotado na Arquivologia. Fiz um trabalho descrevendo documentos na Casa Rui Barbosa onde era necessário conhecimento do MARC21 e AACR.

Quanto às diferenças acredito que os campos de descrição são distintos, pois livros, revistas e outros materiais de biblioteca tem um padrão informações extraídos dos mesmos, por exemplo, título, autor, assunto, ISBN entre outros.

Já os arquivos vão depender do tipo de documento da atividade fim da empresa. Exemplo, escritório de advocacia tem documentos processuais os dados extraídos podem ser: tipo de documento, descrição, número do processo, vara e/ou juízo, assunto, data ou outros.

Acredito que a tendência nas técnicas e regras de descrição, porém, os dados extraídos serem distintos e seguirão a necessidade de extração de dados da instituição e usuários.

Entrevistado 10:

Graduado em Arquivologia pela UEL e com formação em História pela UNISUAM. Com quinze anos de experiência com arquivista.

- 1) A
- 2) A
- 3) A
- 4) A
- 5) A
- 6) A
- 7) A
- 8) A
- 9) B

10) A descrição arquivística são representações de um determinado acervo arquivístico, explicando o conteúdo e o contexto do acervo. As similaridades e diferenças.

A similaridade mais comum é a busca de informação, onde que elabora o instrumento de pesquisa esta em vantagem com relação a que depende do acervo descrito. As semelhanças são tanto os catálogos bibliográficos e os instrumentos arquivística de referência ambas possuem objetivo principal é permitir a busca exata da informação, a necessidade de descrever elementos intelectuais e físicos e, quanto a diferença as mesmas reagem sobre o tipo de informação, orgânica e inorgânica.

Entrevistado 11:

Graduada em Arquivologia pela UNIRIO. Com sete anos de experiência com arquivista.

1) A

2) B

3) A

4) A

5) A

6) A

7) A

8) A

9) A

10) Cada uma das áreas tem suas normas de descrição, padronizadas e segundo suas normas específicas. Mas ambas têm a mesma finalidade que é o acesso.

Entrevistado 12:

Graduada em Arquivologia pela UNIRIO. Com três anos de experiência como arquivista.

1) B

2) B

3) A

4) A

5) A

6) A

7) A

8) A

9) A

10) Não posso afirmar a semelhança entre a Arquivologia e a Biblioteconomia na tarefa de descrição, pois não conheço a fundo o trabalho de descrição feito pelos bibliotecários. Porém acredito que existem sim semelhanças, principalmente na base teórica.

Na Arquivologia, a descrição é utilizada nos arquivos permanentes e permite que o usuário tenha uma noção do que se trata o documento. Nela encontramos sua tipologia, datas-baliza, relações orgânicas, e outras informações sobre o documento.

É essencial para o usuário, e acredito que neste ponto se assemelha a biblioteconomia, do nível de importância para o usuário, nosso principal cliente.

Entrevistado 13:

Graduada em Arquivologia pela UNIRIO. Com três anos de experiência como arquivista.

1) B

2) B

3) A

4) B

5) A

6) A

7) A

8) A

9) A

10) Embora o trabalho de descrição seja para dar acesso a informação, em ambas as áreas do conhecimento, as formas de descrever o objeto são distintas.

Entrevistado 14:

Graduada em Arquivologia pela UNIRIO, com formação em História pela UFF. Com quatro anos de experiência com arquivista.

- 1) B
- 2) B
- 3) A
- 4) A
- 5) A
- 6) A
- 7) A
- 8) A
- 9) A

10) Acredito que a maior diferença entre as duas áreas é o objeto a ser avaliado. Enquanto a biblioteconomia fica presa aos chamados documentos de biblioteca, a arquivologia a meu ver tem uma atuação mais ampla, pois lida com diversos tipos diferentes de documentação e não digo apenas diferenças no suporte documental, mas diferenças no sentido de para com que intuito o documento avaliado foi criado e com que intuito ele será preservado. Essa é a diferença mais gritante entre as duas Ciências, que também ao meu ponto de vista, são coirmãs, por serem ambas as Ciências da Informação e ambas estarem preocupadas com uma recuperação eficiente, eficaz e ágil da informação.

Entrevistado 15:

Graduado em Arquivologia pela UNIRIO. Com três anos de experiência como arquivista.

- 1) A
- 2) B
- 3) A
- 4) A
- 5) A
- 6) A
- 7) A
- 8) A
- 9) A

10) As tarefas de descrição tanto a Biblioteconomia, como também a Arquivologia, possuem como norte, o fornecimento de acesso aos documentos, por parte dos usuários tanto os internos como também os externos. No caso da Biblioteconomia este processo de descrição, já se encontra moldado e estruturado a muito mais firmemente do que na Arquivologia, onde já existem modelos que embasam antes processos. Já na Arquivologia área dando-se uma elavada importância para essa questão de descrição, principalmente no Brasil, devido a Lei de Acesso a informação, sancionada em 18 de dezembro de 2011.

A representação da informação nestes casos, devem também levar em consideração as diferenças nos documentos para estas áreas, atendendo suas características e particularidades, que fazem os objetos das áreas diferenças.

Entrevistado 16:


Graduada em Arquivologia pela UNIRIO. Com quinze anos de experiência como arquivista.

- 1) A
- 2) B
- 3) A
- 4) B
- 5) A
- 6) A
- 7) A
- 8) A
- 9) A


10) Na Arquivologia a descrição dos documentos se dá através da sua avaliação, após sua produção e consequentemente dada a sua temporalidade. Tais atividades recebem ênfase, ou pelos diferenciados entre arquivos e bibliotecários, pois nos arquivos, e na realização de suas atividades. E nas bibliotecas é uma informação intencionalmente registrada.

Na Biblioteconomia, o ato de descrever um documento, gera a formação e desenvolvimento de acervos, bem como nos arquivos, porém o que difere um de outro, basicamente, são os procedimentos de tratamento de informação, que vão diferenciados.

Apêndice B - Apresentação em Power Point



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)



ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA NA VISÃO DA BIBLIOTECONOMIA E DA ARQUIVOLOGIA

LUANA DA SILVA CASTRO

ORIENTADORA: Prof^a Me. NADIR FERREIRA ALVES

**RIO DE JANEIRO
2014**

Introdução

- O processo de representação descritiva é responsável pela garantia de que os sistemas de recuperação da informação busquem atender as demandas dos usuários na hora certa, no momento adequado.
- No ambiente das bibliotecas e dos arquivos, a descrição bibliográfica e arquivística, respectivamente, atendem a descrição dos seus acervos visando sua recuperação. No entanto, a abordagem dos elementos de representação são diferentes, para cada unidade de informação.

OBJETIVO GERAL

- ✓ **Ressaltar semelhanças e diferenças entre o processo de representação descritiva realizado pela Biblioteconomia e pela Arquivologia.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ☐ Evidenciar a aplicação do padrão normativo do Anglo American Cataloguing Rules (AACR);
- ☐ Verificar a aplicação da representação descritiva na Biblioteconomia e a descrição arquivística na Arquivologia;
- ☐ Caracterizar a diferenciação nos objetos a serem analisados pelas duas áreas;
- ☐ Verificar a atuação dos profissionais das duas áreas, como organizadores do conhecimento que preservam e disseminam.

DESENVOLVIMENTO

- ☐ **Conceito de Documento na Biblioteconomia**
- ☐ **Descrição Bibliográfica**
- ☐ **Conceito de Documento Arquivístico**
- ☐ **Descrição Arquivística**

Conceito de documento na Biblioteconomia

O documento bibliográfico é composto pela informação registrada em qualquer suporte que permita a pesquisa através de textos impressos ou multigrafados para indicá-los, descrevê-los e classificá-los com a finalidade de estabelecer instrumentos de busca, organizando os serviços de forma apropriada, facilitando o trabalho intelectual.

Descrição bibliográfica

A descrição bibliográfica é considerada como um “registro dos elementos, retirados do item em processo de catalogação e fontes de referência, capazes de identificar este item por suas características” (Cunha e Cavalcanti, 2008, p.119). Caracterizado por áreas da ISBD que é um importante padrão internacional utilizado na Biblioteconomia:

- Título e responsabilidade;
- Edição;
- Detalhes específicos do material;
- Publicação;
- Descrição física;
- Série;
- Notas;
- Número internacional normalizado

Conceito de documento arquivístico

Os documentos arquivísticos são produtos das funções e das atividades realizadas na organização.

CARACTERÍSTICAS:

- Unicidade;
- Naturalidade
- Princípio da organicidade;
- Princípio da proveniência;
- Autenticidade;
- Legitimidade;
- Multiplicidade;
- Fidedignidade

Descrição arquivística

A descrição arquivística compreende o conteúdo dos documentos existentes no Arquivo, assim como o contexto de produção dos documentos. Tendo como principal objetivo promover o acesso aos fundos arquivísticos sobre guarda da organização.

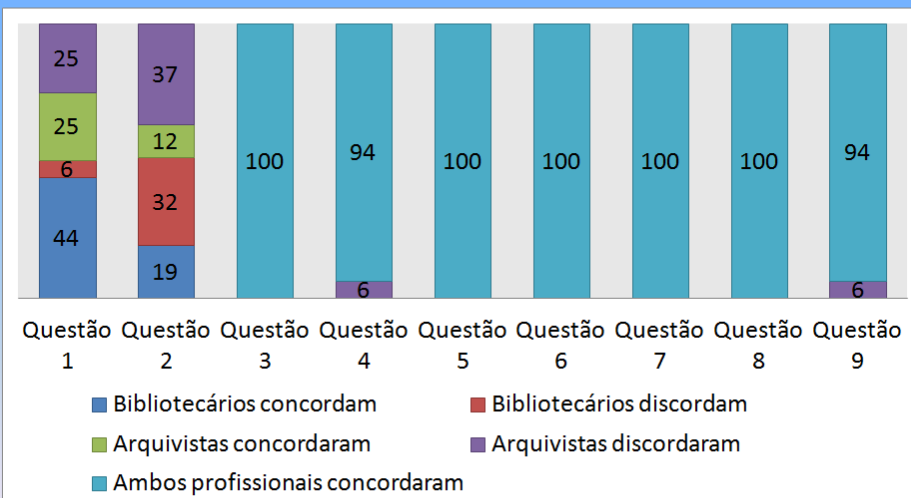
METODOLOGIA

Seleção e Coleta

Esta pesquisa foi realizada através da aplicação do questionário no período de 13 à 31 de maio de 2014.

Onde busquei analisar a visão de 16 profissionais das áreas da Ciência da Informação, sendo 8 bibliotecários e 8 arquivistas as semelhanças e as diferenças, além das impressões proporcionadas pela última questão das particularidades vivenciadas em seus campos de atuação.

Análise dos resultados



Análise dos Resultados – Apontamentos das Semelhanças

SEMELHANÇAS	BIBLIOTECÁRIO	ARQUIVISTAS
Promover o acesso que supra a necessidade informacional do usuário	50%	75%
Ato de descrever e classificar	25%	37%
Tratar e organizar a informação	37%	—
Instrumentos de representação	—	12%
O uso de padrões internacionais	12%	—
O uso do AACR	—	12%
O registro da informação, torna ativa o uso de campos descritivos em ambas as ciências, criando formas eficientes e ágeis nos processos de pesquisa, em cada área, com seus respectivos instrumentos de recuperação	12%	—
Base teórica expressas por instrumentos de representação estabelecidos por padrões internacionais	—	12%
O conceito de documento tem funcionalidade de construção social em um dado espaço/tempo	12%	—
A qualidade no processo de registro e organização das informações produzidas, como arquivo sigiloso e obras raras e entre arquivo público e biblioteca pública	12%	—

Análise dos Resultados – Apontamentos das Diferenças

DIFERENÇAS	BIBLIOTECÁRIOS	ARQUIVISTAS
Distinção de descrição, de tratamento e dos critérios normativos das instituições	75%	37%
A distinção entre os objetos	12%	37%
A relação orgânica e inorgânica da informação em ambas as áreas, sendo de forma intencional no caso das bibliotecas	—	25%
O aprofundamento temático apresentado na biblioteconomia e na arquivologia	12%	—
Maior número de fontes de informação	12%	—
A distinção nas tipologias documentais	—	12%
A utilização de campos descritivos distintos, que são de acordo com os documentos que são produzidos e no uso de ferramentas opostas na aplicação	12%	12%
As posturas opostas apresentadas em relação aos empréstimos em bibliotecas e a guarda dos documentos em arquivos	12%	—
O ponto de vista dos profissionais da informação	—	12%
O contexto do conceito de documento bibliográfico e arquivístico	12%	12%

Considerações Finais

O acesso à informação encontra-se amparada na representação descritiva, tanto em bibliotecas, quanto em arquivos. Os profissionais da informação devem preocupar-se com seus usuários, criando ferramentas que atendam suas demandas, fazendo com que sejam capazes de gerar conhecimento através de seus acervos bibliográficos.

A pesquisa nos propiciou perceber que a visão dos profissionais da informação são semelhantes em relação aos fatores: acervos, usuários e principalmente representação da informação.

Referências

- ANDRADE, Ricardo Sobré; SILVA, Rubens R. G da. Aspectos teóricos e históricos da de descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referências. **PontodeAcesso**. v.2, n.3, p.14-29, dez. 2008.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978. 246 p.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2006.
- COOK, Michael. **Desenvolvimento na descrição arquivística: algumas para o futuro**. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 20, n.1/2, p. 125-132, jan./dez. 2007.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 123 p.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. In: **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2008.
- CRUZ, Anamaria da Costa. **Representação descritiva de documentos: estudos de iniciação**. Rio de Janeiro: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 1994. 162p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. In: **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5.ed. Curitiba, PR: Positivo, 2010.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2.ed. Brasília, DF: Brique de Lemos Livros, 2007.

- FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro, RJ: FVG, 2005.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Construção de conceitos no campo da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 1, p. 46-52, 1998.
- GAUZ, Valéria. **História do Registro da Informação**. PPT, p. 1-10, Agosto 2010.
- HAWORTH, Kent M. Archival description: content and context: in search of structure. In: PITTI, Daniel V.; DUFF, Wendy M. (Orgs.). **Encoded Archival Description on the Internet**. New York: The Haworth Information Press, 2001.
- HOMULOS, P. Museums to libraries: a family of collecting institutions. **Art Libraries Journal**, v.15, n.1, p.11-13, 1990.
- LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivos - elaboração de instrumentos de pesquisa. In: **Como fazer**, 6. São Paulo, SP, 2002.
- MEY, Eliane Serrão Alves, SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Brique de Lemos Livros, 2009.
- MEY, Eliane Serrão Alves. **Catalogação e descrição bibliográfica : contribuições a teoria**. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1987. 201 p.
- OLIVEIRA, Marlene de. De Ciência da Informação e Biblioteconomia - Novos conteúdos e espaços atuação. In: A produção do conhecimento e a origem das bibliotecas 2. ed. **Belo Horizonte, MG : UFMG, 2011, cap 2. p 29-42..**
- ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopes Gimez de. A noção de documento - de Otlet aos dias atuais de hoje. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**. v.11, n.2, abril. 2010.
- ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia e Ciência da Informação. **DATAGRAMAZERO - Revista de Ciência da Informação**. v.5, n.5, out. 2004. Disponível em <http://www.dgz.org.br>. Acesso em: 24/09/2013.
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo - teoria e prática**. 3. ed. rev e amp. Rio de Janeiro, RJ : FVG, 2004
- PONTES, Samantha. **Formação profissional do bibliotecário**, PPT, UFRJ: Rio de Janeiro, p.1- 44.

- REIS, Luis. O Arquivo e Arquivística evolução histórica. **Biblios Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**. v.7, n.24, Jun. 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16172402>.
- RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- SANTOS, Maria José Velloso da Costa. A Representação da Informação em Arquivos - Viabilidade de uso dos padrões na biblioteconomia. **Acervo**, v. 20, n.1-2, jan/dez., p. 57-66, 2007.
- SANTOS, Daniel Ribeiro dos. **Estudo comparativo da norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE) e o formato MARC 21: contribuição para a descrição e automação de arquivos com padrão biblioteconômico**. Rio de Janeiro: 2013, 78f.
- SANTOS, Marcelo Nair dos; ORTEGA, Cristina Dotta. Catalogação à Lubetzky: para além dos fatores econômicos e tecnológicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.7, n. 3, p.93-113, dez. 2013.
- SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- SMIT, Johanne W. Arquivologia/ Biblioteconomia: interfaces das ciências da informação. **Inf.Inf.** Londrina, v.8, n. 1, jul./dez. 2003.
- SOUSA, Ana Paula M; RODRIGUES, Alécia S; RODRIGUES, Alex S; OLIVEIRA, Ângela A de. Princípios de descrição arquivística : do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística.net**. Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 38-51, ago./dez. 2006.
- TANUS, Gabrielle Francinne de S.C; REANAU, Leonardo Vasconcelos; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O Conceito de Documento em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. v.8, n.2, jul./ dez. 2012, p. 158-174.

OBRIGADA!

<lucaastro18@gmail.com>